



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

EIXO TECNOLÓGICO – RECURSOS NATURAIS

**Limoeiro do Norte, Ceará
2011**



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Luiz Cláudio Costa

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Moreira Pacheco

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE

REITOR

Cláudio Ricardo Gomes de Lima

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Gilmar Lopes Ribeiro

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Francisco Gutenberg Albuquerque Filho

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Glória Maria Marinho Silva Sampaio

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Francisco das Chagas Magalhães

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

José Façanha Gadelha

DIRETORA DE ENSINO DO *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

Antônia Lucivânia de Sousa Monte

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	10
2. INFORMAÇÕES GERAIS	11
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	12
3.1. Justificativa	12
3.2. Objetivos do Curso	17
3.2.1. Objetivo Geral.....	17
3.2.2. Objetivos Específicos	17
3.3. Formas de Acesso	18
3.4. Áreas de Atuação	19
3.5. Perfil Esperado do Futuro Profissional	19
3.6. Metodologia.....	21
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
4.1. Matriz Curricular.....	23
4.2. Critério de Aproveitamento de Experiências Anteriores	23
4.3. Avaliação do Projeto do Curso	25
4.4. Avaliação da Aprendizagem.....	25
4.5. Estágio	27
4.6. Diploma.....	28
4.7. Ementas e Bibliografias.....	29
5. CORPO DOCENTE	75
6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	78
7. INFRA-ESTRUTURA	81
7.1. Biblioteca	81
7.2. Infra-Estrutura Física e Recursos Materiais	82

7.2.1. Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão	82
7.2.2. Outros Recursos Materiais	82
7.3. Infra-Estrutura de Laboratórios	83
7.3.1. Laboratórios Básicos	83
7.3.2. Laboratórios Específicos à Área do Curso	87
7.3.3. Laboratórios externos existentes na Unidade de Extensão, Pesquisa e Ensino - UEPE	94
8. BIBLIOGRAFIA	96
ANEXOS	98

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, que tem assegurado, na forma da lei, autonomia pedagógica, administrativa e financeira. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, promovendo assim, o crescimento sócioeconômico da região. Atuando nas modalidades presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico, Superior de Graduação e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, espera continuar atendendo às demandas da sociedade e do setor produtivo.

Buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, o IFCE se propõe a implementar novos cursos de modo a formar profissionais com maior fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática e níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

Nesse contexto, propõe-se o Curso Técnico em Agropecuária que está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores destes níveis explicitados na LDB nº. 9394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro.

Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFCE de promover a educação científico-tecnológico-humanística, visando à formação do

profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais.

Além disso, formar profissionais em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores.

Nesse sentido, o IFCE *Campus* Limoeiro do Norte elaborou o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

1. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Esp. Maria Beatriz Claudino Brandão - Coordenadora Técnico-Pedagógica

Profa. Ma. Arilene Franklin Chaves

Profa. Ma. Elayne Cardoso Vasconcelos

Prof. Dr. Evando Luiz Coelho

Prof. Dr. Pahlevi Augusto de Souza

Prof. Me Luis Clênio Jário Moreira

Prof. Me. Fco. Sildemberny Souza dos Santos - Coordenador do Curso

Prof. Me. Francisco Limeira da Silva

Prof. Me. Raimundo Ivan Remigio Silva

Prof. Me. Roberto Henrique Dias da Silva

Profa. Dra. Antônia Lucivânia de Sousa Monte - Diretora de Ensino

2. INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação	Curso Técnico em Agropecuária
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Titulação conferida	Técnico em Agropecuária
Nível	Médio
Modalidade	Técnico
Duração	2 anos
Regime escolar	Semestral (100 dias letivos)
Forma de ingresso	Seleção
Número de vagas anuais	40
Turno de funcionamento	Diurno
Início do Curso	2011.2
Carga Horária das disciplinas	1.200 horas
Carga Horária estágio	360 horas
Carga Horária Total (incluindo estágio)	1.560 horas
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas - relógio)

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Justificativa

A agricultura nordestina e, em especial, a cearense está vivenciando grandes modificações, provocadas pela abertura do mercado brasileiro à produtos agrícolas de outros países e à globalização da economia. Culturas tradicionais e pouco rentáveis, exploradas tanto em regime de sequeiro como irrigada, tornaram-se inviáveis economicamente, devido principalmente à baixa inversão de capital e manejo inadequado.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, o território brasileiro possui 851 milhões de hectares, dos quais 220 milhões são ocupados por pastagens e 50 milhões por lavouras. O Brasil ainda dispõe de 80 milhões de hectares de áreas agricultáveis nos cerrados, totalmente inexploradas. Atualmente, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que o Brasil já possui o maior rebanho comercial bovino do mundo, com mais de 190 milhões de cabeças, quantidade equivalente à sua população e suficiente para abastecer grande parte do mercado internacional de carnes e leite.

Na última década, o Brasil ampliou significativamente sua presença no mercado mundial de carnes. As mudanças abrangeram desde ampliações de unidades industriais, a cuidados em relação às exigências dos consumidores. Segundo IBGE, no primeiro semestre de 2005, o setor de produtos derivados da pecuária apresentou crescimento de 2,8%. Os produtos derivados de bovinos e suínos mostraram expansão de 3,1%, impulsionados principalmente pelas exportações, em decorrência da boa aceitação dos produtos brasileiros nos mercados externos.

Esse resultado deveu-se às ações de marketing da carne brasileira no exterior, que permitiu ao produto ganhar espaço no mercado internacional num contexto de restrição de oferta no mercado mundial, devido ao "mal da vaca louca" que atingiu os rebanhos dos Estados Unidos e da Europa. Atualmente, o Brasil lidera o ranking das

vendas externas de carne bovina e é o quarto maior exportador de carne suína do mundo.

O subsetor de leite, destinado principalmente ao mercado interno, também apresentou expansão (3,1%). O grupo de produtos derivados de aves, também sustentado pelas exportações, continua mostrando dinamismo, sendo o Brasil o maior exportador mundial. Além da qualidade do produto nacional, as exportações de frango foram favorecidas pela “gripe aviária” que afetou a indústria avícola da Ásia.

A apicultura é outra atividade com grande potencial econômico de exploração. No País há cerca de 300.000 apicultores que obtêm uma produção anual estimada de 30.000 a 40.000 toneladas de mel, com produtividade média anual de 15 kg/colméia. Essa atividade surge como grande oportunidade para o Nordeste em função das características inerentes a esta, tais como: necessidade de pequenas áreas, ciclo curto de produção, exigência de pequenos valores de capital inicial e de recursos para o custeio de manutenção, fatores esses, que podem ser vantagens competitivas em relação a outras criações de maior porte.

Dessa forma, essa atividade pode contribuir para a geração de emprego, melhoria na renda das famílias e na condição de vida dos pequenos proprietários rurais. Além disso, a apicultura é uma atividade econômica de baixo impacto ambiental, que possibilita a utilização permanente dos recursos naturais, preservando o meio ambiente e agregando esse selo ecológico aos produtos obtidos.

Em termos de rebanho, o Estado do Ceará, que conta com um rebanho bovino de 2.254.262 cabeças (Censo Agropecuário - IBGE/2003), com o desafio de sair da área de risco desconhecido da febre aftosa e firmar comércio com outros estados e países. Para isso, 30 mil criadores cearenses concentrados nas bacias leiteiras de Quixeramobim, Médio Jaguaribe, Fortaleza, Alto Salgado, Sobral, Crateús, Cariri, têm buscado o fortalecimento da comunidade, bem como a melhoria de seus produtos, por meio da introdução de conceitos empresariais de administração, controle de produção, com vistas ao aumento da produtividade do rebanho.

Contando com 60% de gado leiteiro, o Ceará trabalha no sentido de incrementar a oferta de leite e a expansão da indústria de laticínios, com a modernização das atividades do sistema criatório.

Nesse contexto, os perímetros irrigados existentes e em implantação estão priorizando, segundo a política governamental, sistemas de cultivo mais profissionalizados e menos amadores. Tal fato tem condicionado as instituições de ensino a implantar um plano de capacitação que venha atender a demanda crescente de mão-de-obra qualificada ora incipiente e causadora do atraso tecnológico explicitado no setor produtivo em especial nas empresas agrícolas.

A região de abrangência do *Campus* Limoeiro do Norte está localizada em uma das sete mesorregiões do Estado do Ceará, a Mesorregião do Jaguaribe, formada por 21 municípios agrupados em quatro microrregiões: Baixo Jaguaribe, Litoral de Aracati, Médio Jaguaribe e Serra do Pereiro. Os municípios localizam-se, estrategicamente, próximos a capitais nordestinas, transformando a região num importante pólo logístico, com fácil acesso aos grandes mercados consumidores.

Na região funcionam 721 escolas de ensino fundamental, médio e profissional, sendo que 5,27% destas estão instaladas em Limoeiro do Norte. Funcionam, na região, 15 bibliotecas públicas, das quais duas estão em Limoeiro do Norte, auxiliando os alunos na complementação dos estudos. A região do Vale do Jaguaribe é formada por municípios que apresentam aspectos demográficos típicos de regiões subdesenvolvidas. De acordo com o IBGE (2008), apresenta uma população estimada de 545.231 habitantes, distribuídos em uma área total de 18.583,489 km², com densidade populacional variando de 10,4 a 73,8 hab/km², concentrando-se maior parte na base da pirâmide econômica e ainda residindo, em sua maioria, na zona rural vivendo da atividade agrícola.

As oportunidades de investimento e as possibilidades de mercado, em qualquer segmento econômico, são resultantes da criatividade empresarial, disponibilidade de recursos e, sobretudo, da capacitação tecnológica vigente. Somente o aprimoramento tecnológico consegue inovar e personalizar linhas de insumos ou produtos, gerando, como resultado, ampliações de mercado.

A região foi beneficiada por programas de desenvolvimento nos últimos anos, devido à sua vocação agroindustrial, o que favoreceu a agricultura irrigada; contudo, a comunidade detinha, apenas, o conhecimento básico que é capaz de gerar baixa renda local, ficando somente na agricultura familiar. Com o advento da tecnologia e do

conhecimento, muitos irrigantes e empreendedores passaram a explorar mais intensivamente esta atividade, buscando qualidade nos produtos produzidos ou transformados.

As cadeias produtivas locais mais importantes e que se apresentam como potenciais para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores foram reunidas em sete grandes grupos, considerando as potencialidades da região:

- Agricultura irrigada – banana, melão, mamão, manga, limão, goiaba e pinha;
- Pecuária – bovinocultura de leite, ovinocultura de corte, caprinocultura de leite e de corte e apicultura;
- Aquicultura – carcinicultura e piscicultura
- Cerâmica;
- Eletromecânica;
- Extrativismo mineral – calcário
- Artesanato.

A região tem grande potencial a ser desenvolvido nas áreas mencionadas acima. Ressalte-se que a mesma encontra-se em fase de extrema transformação, pois a construção do Açude Castanhão vem ocasionando uma série de mudanças sócio-econômicas para as populações dos municípios ribeirinhos que, antes, viviam a insegurança das grandes enchentes nos períodos de chuva e, de baixa produção em períodos de estiagem. A garantia de água com a conclusão do Açude Castanhão (6,7 bilhões m³; área de 325 km²); na Bacia do Médio Jaguaribe, proporcionará à agricultura irrigada grande impulso, notadamente no agronegócio da fruticultura para exportação.

No aspecto produtivo, o Vale do Jaguaribe, se destaca por apresentar grandes áreas privadas e importantes projetos públicos de irrigação, como, Jaguaribe-Apodi (5.394 ha), Morada Nova (3.737 ha) e o Tabuleiro de Russas (10.564 ha). Hoje, o Baixo Jaguaribe é considerado o maior Território Rural em cultivo de irrigação do Estado de Ceará, com ênfase na fruticultura de exportação. A posição desse Território Rural

coloca em destaque Limoeiro do Norte, Quixeré e Russas entre os 22 municípios do Estado do Ceará hierarquizados na rede de cidades estratégicas, indutoras de mudanças tanto na espacialização das atividades econômicas como na estrutura da oferta de serviços.

Evidencia-se então, que o agronegócio ocupa uma importância significativa, pois está atrelada à introdução de novas tecnologias, diversificação e rotação de culturas e incentivo à instalação de agroindústrias.

Entretanto, para que a exploração agropecuária alcance elevados rendimentos, torna-se necessário reduzir ao mínimo as perdas, diminuir a necessidade de drenagem e promover a integração da irrigação com outras operações simultâneas como adubação e o controle de pragas, além da interação dos sistemas de produção com criação de animais.

Este novo segmento da agricultura, provoca uma forte demanda de mão-de-obra qualificada. Há no estado do Ceará uma grande carência de profissionais de nível médio, capacitados no planejamento, implantação, gerenciamento e manutenção de projetos de agropecuária, que possam atender às necessidades dos pequenos, médios e grandes produtores que se dediquem a exploração racional.

A qualificação dessa mão-de-obra exige, além de treinamento específico para a realização de tarefas, outros conhecimentos, atitudes e habilidades que só podem ser obtidos através de uma educação estratégica voltada para o desenvolvimento sustentável.

Para o alcance desses propósitos, é preciso garantir o acesso dos jovens a um curso de nível técnico, voltado para área de Agropecuária, como forma de gerenciar os sistemas de produção animal e vegetal, desenvolver o melhoramento genético, orientar os programas de nutrição e alimentação, melhorar as condições higiênico-sanitárias dos rebanhos, planejar a produção agrícola, aperfeiçoar técnicas de armazenamento e de controle da qualidade dos produtos, entre outros.

Faz-se mister um profissional que tenha uma formação adequada que possa aplicar os seus conhecimentos no desenvolvimento das potencialidades, que poderá proporcionar um grande apoio as atividades agropecuária e, conseqüentemente, um incentivo ao setor produtivo do Estado do Ceará.

Sendo assim, o IFCE *Campus* de Limoeiro do Norte tem procurado adequar a sua oferta de ensino, extensão e pesquisa às necessidades locais, pois à medida que uma região se desenvolve se fazem necessários profissionais qualificados.

Com esse propósito, a oferta de um Curso Técnico em Agropecuária, por este *Campus*, localizado no município de Limoeiro do Norte, deverá, em curto prazo, suprir a demanda por profissionais da área. Este curso tem a duração de quatro semestres e é constituído de currículo composto por disciplinas profissionalizantes e específicas incluindo práticas em laboratórios e de campo, além de estágio supervisionado.

3.2. Objetivos do Curso

3.2.1. Objetivo Geral

Formar profissionais de nível técnico com sólidos conhecimentos teóricos e práticos nas áreas de exploração agropecuária que tenham como principal foco a cadeia produtiva na produção de alimentos com segurança de qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

3.2.2. Objetivos Específicos

- Promover a educação profissional, através da construção de competências e habilidades, requeridas pelo mercado consumidor e de trabalho;
- Formar profissionais, tecnicamente aptos a executarem tarefas relativas aos sistemas de produção agropecuária, bem como, auxiliar na administração das propriedades rurais e no desenvolvimento de uma sociedade com visão global, crítica e humanística;
- Qualificar profissionais para conduzir tarefas e equipes de trabalhadores na implantação e condução de pastagens e pomares;
- Qualificar profissionais para operacionalizar equipamentos de irrigação;

- Qualificar profissionais com capacidade de identificar as principais pragas dos cultivos irrigados, bem como executar o controle fitossanitário;
- Qualificar profissionais com capacidade de identificar as principais deficiências nutricionais dos cultivos irrigados, e sua correção.
- Incentivar profissionais para a conservação dos recursos naturais e para intervir no seu uso minimizando os impactos nas dimensões social, cultural, política, ecológica e econômica;
- Estimular sua responsabilidade quanto à melhoria da fertilidade dos solos e à minimização do impacto ambiental causado pelas práticas de manejo;
- Promover a adoção dos princípios da sustentabilidade no processo produtivo, pautando-se pela aplicação das salvaguardas sócio-ambientais;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos de forma crítica e criativa;
- Aprimorar a capacidade de interpretação, reflexão e crítica acerca dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como a integração e síntese dos mesmos;
- Consolidar o comportamento ético e cidadão como profissional em sua área de trabalho.

3.3. Formas de Acesso

O ingresso no curso dar-se-á pelos seguintes meios:

- processo seletivo, normatizado por edital;
- como diplomado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital;
- como aluno especial, mediante solicitação.

As considerações sobre as formas de acesso e o preenchimento de vagas por transferência e diplomados encontram-se na forma regimental, no Título I, no Capítulo III, nas Seções II e III do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (em anexo).

3.4. Áreas de Atuação

O mercado de trabalho para absorver profissionais habilitados no Curso Técnico em Agropecuária tem se mostrado promissor. O contexto da nossa região é de expansão agrícola aliada ao uso de tecnologias que contribuem para melhorar e aumentar a produção e a produtividade agropecuária. Como resposta a essas características regionais, o Curso vislumbra profissionais com conhecimentos e tecnologias que reflitam os avanços da Ciência e Tecnologia e possam enfrentar o mercado de trabalho a partir do domínio de competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e soluções aplicadas aos sistemas de cultivo de frutíferas irrigadas.

Desse modo, as inúmeras oportunidades no mercado de trabalho são notórias visando o desenvolvimento de atividades afins como gerenciamento de propriedades agrícolas, acompanhamento e execução de atividades de manejo nas propriedades agrícolas.

O perfil profissional seguirá a tendência de mercado, podendo o mesmo ocupar postos de trabalho em instituições públicas, empresas privadas ligadas ao setor agrícola, indústrias de equipamentos e revendas; instituições de pesquisa; empresas de consultoria, propriedades de produção agrícola, secretarias e órgãos de agricultura, prestadora de serviços na área agrícola, cooperativas, organizações não governamentais, dentre outros.

3.5. Perfil esperado do Futuro Profissional

O curso visa formar profissionais com competências e habilidades voltadas para a execução de ações buscando o desenvolvimento de soluções aplicadas aos sistemas de produção agropecuária. O Técnico em Agropecuária do IFCE *Campus* de Limoeiro do Norte deverá ser um profissional com sólida formação técnico-científica, preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento.

Dessa forma, o Técnico em Agropecuária estará capacitado para:

- Analisar a situação técnica, econômica e social da região, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;
- Orientar, implantar e/ou conduzir empreendimentos agropecuários;
- Implantar e gerenciar métodos de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Coordenar e conduzir um viveiro de mudas;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para a distribuição e a comercialização de produtos;
- Elaborar relatórios e laudos e executar recomendações técnicas;
- Interpretar resultados de análises de solo, água e de tecidos vegetais;
- Difundir e aplicar inovações tecnológicas nos processos produtivos da agropecuária;
- Implementar e acompanhar o desenvolvimento de projetos e programas da área.
- Executar ações que minimize o impacto ambiental causado pelas práticas de adubação química, aplicação de defensivos agrícolas e manejo inadequado de cultivo;
- Identificar e controlar as principais pragas e doenças;
- Operacionalizar equipamentos de irrigação;
- Avaliar o rendimento de máquinas e equipamentos;
- Auxiliar na administração das propriedades rurais;
- Avaliar a relação custo-benefício de cada atividade;
- Identificar as oportunidades de mercado;
- Desenvolver atitudes de respeito, compromisso e diálogo necessários ao exercício profissional;
- Ter capacidade de possibilitar a participação de forma cooperativa, onde suas habilidades profissionais sejam trabalhadas em favor do crescimento do grupo respeitando as experiências existentes;
- Ser capaz de entender o objetivo a que se propõe a atividade profissional, dando a mesma o sentido da valorização da vida;

- Vislumbrar possibilidades de aplicação e da utilidade do conhecimento em diferentes contextos e situações;
- Desenvolver os conhecimentos adquiridos com inovação e criatividade;
- Perceber e incorporar responsabilidades éticas das relações humanas nas diversas situações profissionais;
- Desenvolver posturas críticas, investigativas e propositiva, diante da atual crise ambiental, na perspectiva da construção de uma cidadania participativa e ativa;
- Articular competência técnica e sensibilidade social de modo a considerar as histórias de vida dos sujeitos, sua cultura, sonhos e projetos.

3.6. Metodologia

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas

adequadas ao ensino técnico. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, competências e objetivos específicos. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para o desenvolvimento sustentável, cabe ao professor do curso Técnico em Agropecuária organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do técnico.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender), produtiva (aprender a fazer), relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Matriz Curricular

O Curso Técnico em Agropecuária do IFCE *Campus Limoeiro do Norte* foi estruturado em 03 semestres letivos com Unidades Curriculares, sendo o último semestre equivalente ao Estágio Supervisionado, organizados de forma a atender os núcleos de formação profissionalizante e específica, que estão contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Técnicos, para serem desenvolvidos de forma integrada no decorrer de todo o curso.

Esses conhecimentos científicos, sociológico, de gestão e ambiental são necessários para a formação do profissional e devem garantir o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nas mesmas Diretrizes.

A distribuição semestral dos componentes curriculares, bem como a sua sequência ideal é apresentada no quadro a seguir. O curso foi estruturado numa sequência continuada nas diversas áreas do conhecimento e suas interações no contexto da formação do profissional de Técnico em Agropecuária.

A carga horária total do curso é de 1.560 horas, equivalentes a 720 horas de aulas teóricas (seminários, oficinas, desenvolvimento de projetos), 480 horas de aulas práticas (laboratório e campo) e 360 horas de estágio. As aulas deverão ser ministradas através de uma abordagem interdisciplinar, sob a responsabilidade de um corpo docente qualificado, ligado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

SEMESTRE 01						
Código	Disciplinas	C.H.	Créd	Teoria	Prática	Pré-Requisito
LTAP.118	Zootecnia I	80	4	2	2	-
LTAP.119	Estudo do Solo e Água	60	3	2	1	-
LTAP.120	Topografia	60	3	1	2	-
LTAP.121	Agricultura Geral	80	4	2	2	-
LTAP.105	Mecanização Agrícola	40	2	1	1	-
LTAP.209	Instalações Rurais	40	2	1	1	-
LTAP.122	Legislação	40	2	2	0	-
Sub-Total 01		400	20	11	9	
SEMESTRE 02						
Código	Disciplinas	C.H.	Créd	Teoria	Prática	Pré-Requisito
LTAP.207	Zootecnia II	120	6	4	2	-
LTAP.211	Forragicultura	40	2	1	1	LTAP.121
LTAP.223	Olericultura	60	3	2	1	LTAP.121
LTAP.224	Controle Fitossanitário	60	3	2	1	LTAP.121
LTAP.228	Sistemas de Irrigação	80	4	2	2	LTAP.119
LTAP.229	Fruteiras de Importância Econômica	40	2	1	1	LTAP.121
Sub-Total 02		400	20	12	8	
SEMESTRE 03						
Código	Disciplinas	C.H.	Créd	Teoria	Prática	Pré-Requisito
LTAP.325	Zootecnia III	100	5	3	2	-
LTAP.330	Culturas Anuais	60	3	2	1	LTAP.121
LTAP.331	Manejo Cultural de Fruteiras	60	3	1	2	LTAP.121
LTAP.332	Adubos e Adubação	40	2	1	1	LTAP.119
LTAP.314	Extensão Rural	40	2	2	0	-
LTAP.333	Agroindústria	60	3	2	1	-
LTAP.326	Administração Rural	40	2	2	0	-
Sub-Total 03		400	20	13	7	
SEMESTRE 04						
Código	Disciplinas	C.H.	Créd	Teoria	Prática	Pré-Requisito
	Estágio Supervisionado	360	18		18	Semestre 02
Sub-Total 04		360	18	0	18	
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS		1200	60	36	24	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		1560	78	36	42	
OPTATIVAS						
Código	Disciplinas	C.H.	Créd	Teoria	Prática	Pré-Requisito
LTAP.033	Zootecnia IV	80	4	2	2	-
LTAP.034	Zootecnia V	40	2	1	1	-

4.2. Critério de Aproveitamento de Experiências Anteriores

Os discentes do Curso Técnico em Agropecuária poderão fazer o aproveitamento de componentes curriculares, mediante análise de compatibilidades de conteúdo e carga horária, assim como também a validação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática.

As considerações sobre o aproveitamento de componentes curriculares e a validação de conhecimentos encontram-se na forma regimental, no Título II, nos Capítulos III e IV do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (em anexo).

4.3. Avaliação do Projeto do Curso

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação e nas reuniões gerais.

A avaliação docente é feita por meio de um questionário, no qual, os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1(um) a 5(cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

No mesmo questionário, os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para melhorar as ações didático-pedagógicas e a aprendizagem discente.

4.4. Avaliação da Aprendizagem

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo, isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos,

a buscar formas de gerir as aprendizagens, visando atingir os processos de ensino e aprendizagem, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, o desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, técnico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional.

O que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na Instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam à sua auto-avaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizar instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas discursivas, execução de projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas, auto-avaliação, e ou outros instrumentos que enfatizem a resolução de situações problema específicas do processo de formação do técnico.

As considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se na forma regimental, no Título II, no Capítulo II, nas Seções I a V do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (em anexo), onde estão definidos os critérios para a atribuição de notas, as formas de recuperação, promoção e frequência do aluno.

4.5. Estágio

O estágio curricular com um total de 360 horas mínimas de atividades, é constituído pelo Estágio Supervisionado, ofertado após a conclusão do segundo semestre letivo. O referido estágio tem como objetivos promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; desencadear idéias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida escolar para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores, bem como possibilitar ao estudante perceber-se sujeito nas relações sociais e no mundo do trabalho.

Entende-se que se o estudante vivencia as atividades do estágio curricular, tende a se tornar um profissional mais seguro e atuante no mercado de trabalho. O estágio traz benefício ao desempenho do estudante, pois permite uma maior identificação com a sua área de atuação, além de contribuir para a sua interação com profissionais atuantes no mercado.

A carga horária semanal de estágio curricular poderá ser de até 40h (horas) semanais, desde que o aluno não esteja matriculado em nenhum Componente Curricular no período (semestre), configurando assim nenhuma programação de aulas presenciais para o estudante.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científicas, desenvolvidas pelo estudante durante a realização do curso, em área relacionada à sua formação e sob orientação de um professor também da área, poderão ser contabilizadas como atividades de estágio curricular.

Independente da atividade desenvolvida, ao concluir o estágio curricular, o aluno fará entrega do relatório final com descrição objetiva dos fatos observados e das atividades desenvolvidas, seguida de uma análise crítica e conclusiva, além da indicação de sugestões de melhorias. Tudo que o estudante vivenciou durante o

estágio deve ser analisado de forma criteriosa, pois o mesmo deverá, além de relatar sua experiência, demonstrar o conhecimento adquirido durante o curso.

O critério satisfatório no estágio será obtido pela média aritmética de 02 (duas) notas, sendo a primeira proveniente do supervisor de estágio e a segunda, do relatório conferido pelo professor-orientador. No caso do relatório das atividades de extensão, monitoria e de iniciação científica, este será avaliado pelo orientador e outro professor da área específica ou afim. A média deverá ser igual ou superior a 06(seis).

4.6. Diploma

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares da matriz curricular e cumprir as horas estabelecidas para o estágio supervisionado obrigatório, com a entrega do relatório do referido estágio, e obtenção de resultado satisfatório, será conferido o Diploma de **Técnico em Agropecuária**.

4.7. Ementas e Bibliografias

UNIDADE CURRICULAR		Zootecnia I	
PERÍODO LETIVO:	Semestre 01	CARGA HORÁRIA:	80 horas
COMPETÊNCIAS			
• Conhecer a importância da zootecnia dentro da produção animal; • Identificar potencialidades zootécnicas de cada região; • Potencializar atividades de produção animal de forma econômica, social e ecologicamente responsável; • Identificar as principais espécies de abelhas com potencial econômico; • Entender a biologia e fisiologia das abelhas; • Conhecer os sistemas de exploração apícola da região; • Conhecer as principais instalações e equipamentos; • Entender os princípios básicos da alimentação; • Conhecer a flora apícola da região; • Conhecer as principais doenças e seu controle; • Estudar o manejo para produção de mel, própolis, pólen e geléia real.			
HABILIDADES			
• Reconhecer as áreas de maior aptidão para a produção de mel da região; • Entender o comportamento das abelhas; • Conhecer o período de florescimento das plantas apícolas para planejar o ciclo de produção; • Povoar e instalar um apiário de acordo com as normas de segurança; • Implantar projetos de apicultura e meliponicultura; • Gerenciar projetos de apicultura e meliponicultura; • Identificar e ciclo anual de produção.			
CONTEÚDO			
1. Introdução ao estudo da zootecnia; 2. Potencialidades zootécnicas no semiárido brasileiro; 3. A zootecnia e seus impactos ambientais; Apicultura 1. Introdução ao estudo zootécnico da cadeia produtiva e dos sistemas de produção da apicultura para o Nordeste e o Brasil. 2. Principais espécies; 3. Estudo da biologia das abelhas; 4. Equipamentos 5. Instalações de apiários; 6. Povoamento dos apiários;			

7. Manejo para produção de mel no semiárido;
8. Colheita e processamento;
9. Manejo para produção de pólen no semiárido;
10. Colheita e processamento;
11. Manejo para produção de própolis no semiárido;
12. Colheita e processamento;
13. Manejo para produção de geléia real no semiárido;
14. Colheita e processamento;
15. Melhoramento genético das abelhas;
16. Manejo alimentar das abelhas;

Meliponicultura

1. Introdução ao estudo zootécnico da cadeia produtiva e dos sistemas de produção da meliponicultura para o Nordeste e o Brasil.
2. Principais espécies;
3. Estudo da biologia das abelhas;
4. Equipamentos;
5. Instalações de meliponários;
6. Povoamento dos meliponários;
7. Manejo para produção de mel no semiárido;
8. Colheita e processamento.

PRÉ-REQUISITOS

- Sem pré-requisitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Novo Manual de Apicultura	Wiese Helmuth		Viçosa	UFV	1995
Apicultura: Manejo e Produtos	Regina H. Nogueira Couto	2ª		Agropecuária	2005
A biologia da Abelha	Mark L. Winston		Porto Alegre RS	Magister LTDA.	2003
Criação de Abelhas sem Ferrão	Sebastião Ramos Gonzaga		Cuiabá MT	SEBRAE	2004
Criação de Abelhas Indígenas sem Ferrão	Giorgio Cristino Venturieri		Belém PA	EMBRAPA	2004

UNIDADE CURRICULAR		Estudo do Solo e Água	
PERÍODO LETIVO:	Semestre 01	CARGA HORÁRIA:	60 horas
COMPETÊNCIAS			
- Entender a origem e formação dos solos bem como os processos responsáveis pela manutenção das características químicas, físicas, mineralógicas e morfológicas; - Descrever, determinar e conhecer as características morfológicas e propriedades diagnósticas do solo, bem como estabelecer relações com outros atributos do solo, principalmente entre solo e ambiente; - Identificar classes de solos no campo e sua distribuição na paisagem. - Compreender as relações existentes entre as fases sólida, líquida e gasosa.			
HABILIDADES			
- Manejar o solo de acordo com sua capacidade de uso; - Planejar a condução das adubações das diversas culturas.			
CONTEÚDO			
- Conceito de solo e introdução à teoria dos fatores de formação dos solos - Breve histórico da Ciência do Solo - Conceitos de solo - Solo como corpo natural - A teoria dos fatores de formação do solo - Composição geral do solo; - Fatores de Formação do Solo - Tempo, Material de Origem, Relevo, Clima e Organismos: Tempo e intemperismo de minerais e rochas; - Tempo e formação de horizontes; - Tempo e clima, relevo e organismos; - Relação solo-paisagem; - Relação solo-topografia; - Clima do solo; - Vegetação Animais Microrganismos. - Processos de formação dos solos - Adição, transformação, perdas e translocação: Pedogênese de horizontes e solos. - Morfologia do solo - Introdução ao estudo macro e micromorfológico do solo; - Pedons e polipedons; - Perfil do solo; - Horizontes pedogenéticos; - Horizontes diagnósticos; - Descrição de perfis do solo;			

- 4.7. Importância da morfologia na gênese;
- 4.8. Classificação de solos.
- 5. Atributos físicos do solo
 - 5.1. A água no solo;
 - 5.2. Propriedades físicas dos solos relacionadas à retenção de disponibilidade de água
- 6. Atributos químicos do solo e planta
 - 6.1. Conceito de fertilidade do solo
 - 6.2. Macro e micronutrientes no solo e planta
 - 6.3. Matéria orgânica no solo.

PRÉ-REQUISITOS

- Sem pré-requisitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de descrição e coleta de solo.	LEMON, R.C. E SANTOS, R.D.,.	4ª	Campinas	Sociedade Brasileira de Ciência do Solo.	1996
Pedologia: base para distinção de ambientes.	RESENDE, M. E OUTROS.	2ª	Viçosa	NEPUT.	2002
Fertilidade do Solo e Adubação.	Raij, B.			Livraria Freitas Bastos	1991
Natureza e Propriedades dos Solos.	BRADY, N.C.				1989

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Minerais e rochas.	ERNEST, W.C.		São Paulo	Edgard Blücher	1969.
água em sistemas agrícolas	REICHARDT, K. A		São Paulo	Manole	1990.
Solos tropicais: aspectos pedológicos e de manejo.	SILVA, L.F.		São Paulo	Terra Brasilis	1995.

UNIDADE CURRICULAR		Topografia	
PERÍODO LETIVO:	Semestre 01	CARGA HORÁRIA:	60 horas
COMPETÊNCIAS			
• Aplicar os conhecimentos de manejo produtivo de acordo com o sistema de exploração adequado à região; • Conhecer os principais aparelhos utilizados na agrimensura de terrenos; • Estudar os principais cálculos para agrimensura de áreas agrícolas; • Conhecer o processo de levantamento altimétrico; • Conhecer os procedimentos para traçar curvas de nível; • Conhecer o funcionamento do Sistema global de navegação por satélite • Ter noções de desenho auxiliado por computador.			
HABILIDADES			
• Elaborar plantas topográficas; • Operar equipamentos topográficos • Gerar e interpolar curvas de nível; • Executar Levantamentos Planimétricos e Altimétricos; • Utilizar corretamente o GPS; • Aplicar os conhecimentos de informática para elaborar plantas topográficas.			
CONTEÚDO			
1. Conceitos topográficos 2. Modelado e estrutura da terra 3. Topologia 4. Medidas de declividade – instrumentos utilizados 5. Curvas de níveis 6. Topometria 7. Medidas de alinhamento – instrumentos utilizados 8. Altimetria; 9. Levantamento topográfico do solo. 10. Métodos de levantamentos planimétricos; 11. Levantamentos altimétricos; 12. Construção de perfís; 13. Taqueometria; 14. Processamento dos dados; 15. Sistema global de navegação por satélite.			
PRÉ-REQUISITOS			
• Sem pré-requisitos			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Topografia. Título original: Surveying.	McCORMAC, Jack C.. Tradução de Daniel Carneiro da Silva	5ª ed	Rio de Janeiro:	LTC	2007
Topografia aplicada à Engenharia civil	BORGES, Alberto de Campos		São Paulo	Edgard Blucher	1977
Guia do Técnico Agropecuário: Topografia e Desenho	SANTIAGO, A. C.		Campinas	Instituto Campineiro	2005
Topografia: Altimetria	COMASTRI, J. A.		Viçosa	UFV	2002

UNIDADE CURRICULAR		Agricultura Geral			
PERÍODO LETIVO:		Semestre 01		CARGA HORÁRIA:	80 horas
COMPETÊNCIAS					
• Caracterizar os vegetais; • Identificar as partes constituintes do vegetal; • Conhecer os processos de reprodução dos vegetais; Avaliar a importância da fotossíntese como o fenômeno fisiológico mais importante de manutenção da vida no meio terrestre; • Entender que Fotossíntese e respiração são fenômenos aparentemente opostos, mas que se completam; • Conhecer os principais insumos, estruturas e métodos de propagação de plantas. • Conhecer os principais tipos e princípios fisiológicos que regem a poda.					
HABILIDADES					
• Relacionar os órgãos vegetativos e suas principais funções; • Diferenciar os diversos tipos de frutos; • Diferenciar os processos de polinização; • Relacionar os tipos de reprodução vegetal; • Relacionar os processos que interferem na fotossíntese e respiração; • Entender os mecanismos fisiológicos associados ao processo de crescimento e de desenvolvimento dos vegetais, especialmente do ponto de vista da produtividade. • Produzir mudas de plantas vegetais com qualidade; • Realizar poda de formação e produção nas principais fruteiras tropicais.					
CONTEÚDO					
1. Classificação das plantas; 2. Morfologia da planta; 3. Polinização e fecundação; 4. Reprodução; 5. Fotossíntese e respiração; 6. Crescimento e desenvolvimento vegetal; 7. Aspectos gerais da propagação de plantas; 8. Formas de propagação de espécies vegetais; 9. Substratos e uso de reguladores de Crescimento; 10. Poda de plantas					
PRÉ-REQUISITOS					
• Sem pré-requisitos					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano

Sistemática de Angiospermas do Brasil.	PEIXOTO, A. L.;	2a Ed.	Viçosa	UFV ed	2002
Botânica – organografia; quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos.	VIDAL, W. N. & VIDAL, M. R. R.	4a Ed.	Viçosa	UFV ed.,	2000
Glossário Ilustrado de Botânica.	FERRI M. G.; MENEZES, N. L. & MONTEIRO, W. R.		São Paulo	Nobel	2003
Propagação de Plantas Frutíferas.	FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C.	1ed.	Brasília	Embrapa	2005
A Poda das Plantas Frutíferas	SOUSA, J.S. I.	Nova Edição ver. atualizada	São Paulo	Nobel	2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Biologia Vegetal	RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F. EICHHORN, Susan E.	6ª.ed.	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	2001

UNIDADE CURRICULAR		Mecanização Agrícola			
PERÍODO LETIVO:	Semestre 01	CARGA HORÁRIA:	40 horas		
COMPETÊNCIAS					
• Conhecer o funcionamento e manutenção das máquinas agrícolas e seus implementos; • Saber planejar o uso de máquinas agrícolas e seus implementos de forma racional; • Discernir as formas de preparo do solo e conhecer os diversos implementos para isso; • Conhecer as máquinas usadas para tratos culturais diversos.					
HABILIDADES					
• Utilização adequada de máquinas e implementos agrícolas; • Identificar qualitativamente e quantitativamente as necessidades do emprego de máquinas e implementos na propriedade rural; • Listar as principais máquinas e formas de preparo do solo; • Listar as principais máquinas para tratos culturais diversos.					
CONTEÚDO					
1. Importância da mecanização agrícola e suas perspectivas na agricultura brasileira; 2. Trator agrícola: classificação e constituição; 3. Manutenção de máquinas agrícolas; 4. Máquinas para o preparo do solo (inicial e periódico); 5. Máquinas para aplicação de defensivos, adubos e corretivos de solo; 6. Máquinas semeadoras para plantio convencional e direto; 7. Plantadoras e transplantadoras; 8. Máquinas para tratos culturais; 9. Máquinas para colheita (grãos e forragens); 10. Máquinas automotrizas ou combinadas, segadoras e enfardadoras; 11. Seleção de maquinaria agrícola; 12. Gerenciamento de operações agrícolas mecanizadas; 13. Custo horário, fixo, variável e benefício/custo.					
PRÉ-REQUISITOS					
• Sem pré-requisitos					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação.	MACHADO, A.L.T; REIS, A.V; MORAES, M.L.B.; ALONÇO, A.S..			FAU / Editora UFPEL - Univ. Federal de Pelotas	1996
Máquinas e técnicas do preparo inicial	SAAD, O.		São Paulo	Ed. Nobel	1989.

do solo					
Máquinas para plantio e condução das culturas	GASTÃO, M.S.			Aprenda Fácil	2001

UNIDADE CURRICULAR		Instalações Rurais			
PERÍODO LETIVO:		Semestre 01		CARGA HORÁRIA:	40 horas
COMPETÊNCIAS					
• Conhecer as infra-estruturas do meio rural e sua importância nos sistemas de produção agropecuária; • Conhecer as instalações e/ou construções com finalidade agropecuária; • Auxiliar o planejamento e/ou adequação de instalações rurais; • Entender a utilização e avaliação de instalações rurais; • Elaborar orçamentos.					
HABILIDADES					
• Definir as construções rurais a partir da caracterização do projeto; • Identificar as necessidades de algumas instalações rurais; • Prover conhecimentos que permitam a escolha dos mais adequados à cada situação. • Conhecer os principais materiais utilizados em construções de instalações rurais; • Conhecer o objetivo da construção de instalações rurais; • Realizar a avaliação de instalações rurais; • Auxiliar a elaboração projetos de instalações rurais.					
CONTEÚDO					
1. Noções de desenho técnico e cálculo métrico; 2. Materiais de construção; 3. Planejamento de instalações agropecuárias; 4. Tipos de instalações rurais; 5. Manutenção e conservação de instalações; 6. Ambiência e conforto animal em instalações rurais.					
PRÉ-REQUISITOS					
• Sem pré-requisitos					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Prática das pequenas construções	ALBERTO CAMPOS BORGES			Edgard Blucher	2000
Pequenas Construções Rurais	IRINEU FABICHAK		SÃO PAULO	NOBEL	2007

UNIDADE CURRICULAR		Legislação			
PERÍODO LETIVO:		Semestre 01		CARGA HORÁRIA:	40 horas
COMPETÊNCIAS					
• Conhecer o histórico da Legislação Agrícola e ambiental • Analisar a Legislação Agrícola e Ambiental a nível Federal, Estadual e Municipal; • Entender a Legislação quanto à regulação, controle, fiscalização e licenciamento; • Compreender as estratégias de aplicação da Legislação Ambiental e Agrícola.					
HABILIDADES					
• Interpretar a Legislação Agrícola e Ambiental Federal, Estadual e Municipal; • Utilizar a Legislação Ambiental na regulação de atividades potencialmente poluidoras; • Orientar a aplicação das normas e preceitos da legislação Agrícola e Ambiental em situações práticas; • Aplicar a Legislação Ambiental no processo de Licenciamento Ambiental.					
CONTEÚDO					
1. Introdução ao Direito Ambiental ; 2. Introdução ao Direito Agrário; 3. Histórico da Legislação Ambiental; 4. Meio Ambiente na Constituição de 1988; 5. Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA – Lei Nº 6.938/1981; 6. Composição do SISNAMA; 7. Funções do CONAMA; 8. Lei de Crimes Ambientais – Lei Nº 9605/1998; 9. Código Florestal – Lei Nº 4.771/1965; 10. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC – Lei Nº 9.985/2000; 11. Política Nacional de Recursos hídricos – PNRH – Lei Nº 9.433/1997; 12. Lei Agrícola – Lei Nº 8.171/1991; 13. Lei de Agrotóxicos – Lei Nº 7.802/1989; 14. Lei Nº 10.519 de 17/07/2002: dispõe sobre a defesa sanitária animal; 15. Lei Estadual de Sanidade Vegetal Nº 13.066/2000 ; 16. Resoluções CONAMA: • Nº 01/86: estabelece a exigência de realização de EIA e apresentação do RIMA • Nº 237/97: estabeleceu o sistema da triplice licença (LP, LI e LO) • Nº 284/2001: dispõe sobre o licenciamento de empreendimentos agrícolas;					
PRÉ-REQUISITOS					
• Sem pré-requisitos					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano

Direito Ambiental	ANTUNES, Paulo de Bessa	12ª	Rio de Janeiro	Lumen Juris	2010
Curso de direito ambiental brasileiro.	FIORILLO , Celso Antônio Pacheco	10ª	São Paulo	Saraiva	2009
Legislação de direito ambiental	BRASIL	-	São Paulo	Saraiva	2010
Legislação Ambiental Comentada	SILVA, Vicente Gomes	3ª	Belo horizonte	Fórum	2006
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Águas: aspectos jurídicos e ambientais	FREITAS, Vladimir Passos de	3ª		Juruá	2007
Direito do Ambiente	MILARÈ, Édís	3ª	São Paulo	RT	2004

UNIDADE CURRICULAR		Zootecnia II	
PERÍODO LETIVO:	Semestre 02	CARGA HORÁRIA:	120 horas
COMPETÊNCIAS			
• Compreender a importância zootécnica da cadeia produtiva e dos sistemas de produção da ovinocultura e caprinocultura de corte e caprinocultura de leite para o Nordeste e o Brasil; • Conhecer as principais raças de ovinos e caprinos de corte e caprinos de leite; • Entender os princípios básicos da anatomia e fisiologia animal dos pequenos ruminantes; • Compreender as técnicas de manejo alimentar voltados ao sistema de exploração da região; • Conhecer as principais doenças e suas profilaxias; • Estudar as bases de melhoramento genético dos rebanhos ovinos e caprinos; • Conhecer os principais produtos oriundos da exploração dos caprinos e ovinos (carne, pele e leite); • Entender os sistemas de exploração de carne e leite; • Compreender os processos de formulação de ração; • Estudar os processos de melhoramento genético dos rebanhos; • Conhecer os processos de obtenção higiênica do leite e da carne.			
HABILIDADES			
• Aplicar os conhecimentos sobre o manejo de ovinos e caprinos de corte e caprinos de leite de acordo com o sistema de produção da região; • Realizar o manejo alimentar nos rebanhos ovinos e caprinos; • Reconhecer os processos de melhoramento genético dos rebanhos; • Aplicar os conceitos de qualidade na obtenção da carne, leite e pele; • Identificar as principais doenças e aplicar o controle preventivo dos rebanhos; • Identificar os principais sistemas de exploração de corte e leite; • Planejar sistemas de exploração de corte e leite; • Aplicar os conhecimentos no manejo de exploração leiteira e de animais para corte.			
CONTEÚDO			
Ovinocaprinocultura de Corte 1. Introdução ao estudo zootécnico da cadeia produtiva e dos sistemas de produção da ovinocultura e caprinocultura de corte para o Nordeste e o Brasil. 2. Anatomia e Fisiologia dos ovinos e caprinos; 3. Estudos do exterior dos ovinos 4. Principais diferenças entre ovinos e caprinos; 3. Principais raças ovinas e caprinas de corte; 4. Escolha e avaliação de ovinos e caprinos para as atividades de corte; 5. Melhoramento genético dos rebanhos; 6. Controle de evolução do rebanho; 7. Controle zootécnico e econômico das atividades; 8. Equipamentos e instalações para ovinos e caprinos de corte 9. Manejo alimentar dos ovinos e caprinos de corte;			

10. Manejo produtivo da ovinocaprinocultura de corte;
11. Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos de corte;
12. Estudos das principais doenças e suas profilaxias controle;
13. Qualidade dos produtos da ovinocaprinocultura;

Caprinocultura de Leite

14. Introdução ao estudo zootécnico da cadeia produtiva e dos sistemas de produção da ovinocaprinocultura de leite para o Nordeste e o Brasil.
15. Fisiologia da lactação e geometria das cabras leiteiras;
16. Principais raças ovinas e caprinas de corte;
17. Escolha e avaliação de caprinos para exploração de leite;
18. Melhoramento genético das cabras leiteiras;
19. Controle de evolução do rebanho;
20. Controle zootécnico e econômico das atividades;
21. Equipamentos e instalações para caprinos de leite
22. Manejo alimentar dos caprinos leiteiros;
23. Manejo produtivo dos caprinos leiteiros;
24. Manejo reprodutivo dos caprinos leiteiros;
25. Obtenção higiênica do leite;
26. Profilaxia das principais doenças;

PRÉ-REQUISITOS

- Sem pré-requisitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Do Campus para o Campo: Tecnologias para a produção de Ovinos e Caprinos	CAMPOS, Ana Cláudia Nascimento	1ª	Fortaleza	Gráfica Nacional	2005
Criação Familiar de Caprinos e Ovinos no Rio Grande do Norte – Orientações para a viabilização do negócio rural	LIMA, Guilherme Ferreira da Costa	1ª	Natal	Embrapa Caprinos	2006
Caprinocultura. Criação Racional de Caprinos	Sílvio Dória de Almeida Ribeiro	1ª	São Paulo	Nobel	1997

UNIDADE CURRICULAR		Forragicultura	
PERÍODO LETIVO:	Semestre 02	CARGA HORÁRIA:	40 horas
COMPETÊNCIAS			
• Ter conhecimento das principais forrageiras para ruminantes; • Conhecer as principais técnicas pastejo; • Identificar as potencialidades de produção das pastagens; • Conhecer as principais técnicas de manejo para conservação das pastagens; • Conhecer a composição química das forrageiras; • Identificar as principais doenças e pragas das pastagens. • Identificar técnicas de conservação de forragem			
HABILIDADES			
• Identificar as principais forrageiras de acordo com a região e o solo; • Definir a utilização das pastagens; • Empregar técnicas de produção e conservação das pastagens; • Avaliar a capacidade nutritiva das pastagens; • Avaliar a capacidade de produção das forrageiras; • Verificar a importância do uso de pastagens consorciadas; • Definir a capacidade de suporte das pastagens; • Definir estratégias de conservação de forragem; • Definir estratégias de controle das principais pragas e doenças das pastagens.			
CONTEÚDO			
1. Importância das pastagens cultivadas; 2. Principais gramíneas para forragicultura; 3. Principais leguminosas para forragicultura; 4. Sistemas de pastejo; 5. Preparo do solo para implantação de pastagens; 6. Adubação e calagem das pastagens; 7. Sistemas de plantio sexuado ou assexuado; 8. Manejo das pastagens; 9. Pastagens consorciadas; 10. Formação e manejo de capineiras; 11. Cultivo adensado e manejo de palma irrigado e de sequeiro; 12. Estudo de outras plantas de interesse forrageiro; 13. Influência do fogo nas pastagens; 14. Silagem; 15. Fenação; 16. Controle de pragas e doenças nas pastagens.			

PRÉ-REQUISITOS					
• Agricultura Geral (CTA104)					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Volumosos para Bovinos	SANTOS. et. al.	2ª	Piracicaba	FEALQ	1995
Exploração Leiteira	MOACYR, C. et.al.	4ª	São Paulo	Editora dos Criadores	1986
Fundamentos do Pastejo Rotacionado	PEIXOTO. et. al.	1ª	Piracicaba	FEALQ	1999
Capim Elefante Produção e Utilização	Margarida Mesquita Carvalho et al	2º	Brasília	EMBRAPA	1997
Espécies Vegetais Exóticas com Potencialidades para o Semiárido Brasileiro	Lúcia Helena Piedade Kiil	1º	Brasília	EMBRAPA	2005
Produção e Utilização de Silagem de Milho e Sorgo	José Carlos Cruz	1º	Sete Lagoas MG	EMBRAPA	2001

UNIDADE CURRICULAR		Olericultura			
PERÍODO LETIVO:	Semestre 02	CARGA HORÁRIA:	60 horas		
COMPETÊNCIAS					
• Entender o estudo das plantas olerícolas; • Conhecer o processo de coleta de amostra e preparo do solo para plantas olerícolas; • Entender os principais processos de semeadura e plantio; • Identificar os tratos culturais necessários; • Entender os processos de colheita e pós-colheita; • Conhecer as estruturas de viveiros e sua utilidade; • Conhecer as principais hortaliças; • Conhecer as principais pragas das hortaliças.					
HABILIDADES					
• Aplicar processos de semeadura e plantio de hortaliças; • Executar processos de colheita e pós-colheita de hortaliças; • Organizar a implantação de viveiros dentro das normas estabelecidas; • Identificar e manejar as principais hortaliças de acordo com os sistemas de exploração da região; • Identificar as principais pragas que atacam as hortaliças.					
CONTEÚDO					
1. Importância do estudo das plantas olerícolas; 2. Coleta e amostra de solo; 3. Preparo do solo; 4. Semeadura e plantio; 5. Tratos culturais; 6. Colheita e pós-colheita; 7. Principais pragas e doenças; 8. Viveiros; 9. Principais hortaliças de interesse comercial para o estado: melão, melancia, cenoura, tomate, beterraba, pimentão, alface, abóbora, chuchu, cebola, coentro, cebola de cabeça e outras.					
PRÉ-REQUISITOS					
• Agricultura Geral (CTA104) • Mecanização agrícola (CTA 105)					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de olericultura : agrotecnologia moderna na produção e	FILGUEIRA, F.A.R.	2	Viçosa	UFV	2000

comercialização de hortaliças.					
Olericultura: teoria e prática	FONTES, P. C. R.	1	Viçosa	UFV	2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Horticultura	MURAYAMA, S.	2ª Edição	Campinas	Instituto Campineiro de Ensino Agrícola	1983

UNIDADE CURRICULAR		Controle Fitossanitário	
PERÍODO LETIVO:	Semestre 02	CARGA HORÁRIA:	60 horas
COMPETÊNCIAS			
• Conhecer a importância econômica e ambiental das principais pragas das culturas de interesse para a Região; • Conhecer a Morfologia, taxonomia, reprodução e desenvolvimento dos insetos; • Conhecer técnicas de coleta, montagem e conservação de insetos; • Identificar os sintomas das principais pragas das plantas; • Conhecer os métodos de controle no contexto do manejo integrado de pragas; • Analisar os fatores ambientais e climáticos que interagem na relação planta, praga e doença; • Classificar os diversos tipos de agrotóxicos; • Conhecer e aplicar a tecnologia de aplicação de agrotóxicos no meio rural. • Conhecer e aplicar as precauções no manuseio dos agrotóxicos; • Analisar a importância e as consequências do uso dos métodos de controle.			
HABILIDADES			
• Relacionar as principais pragas das culturas de interesse para a Região; • Diferenciar os sintomas das pragas; • Detectar os níveis de danos causados pelas pragas; • Diferenciar os principais métodos de controle de pragas; • Utilizar os métodos de controle integrado de pragas; • Coletar amostras de pragas e plantas doentes; • Calcular a dosagem necessária de agrotóxicos no contexto do controle de pragas; • Calibrar equipamentos de aplicação de agrotóxicos; • Utilizar informações sobre os fatores climáticos no manejo de pragas de plantas.			
CONTEÚDO			
1. Manejo integrado de pragas; 2. Importância dos conhecimentos entomológicos e fitopatológicos das principais culturais; 3. Morfologia, taxonomia, reprodução e desenvolvimento dos insetos; 4. Coleta, montagem e conservação de insetos; 5. Características e sintomas das principais pragas de plantas; 6. Fatores ambientais e climáticos que interagem com a planta, praga e doença; 7. Controle cultural, físico, mecânico, biológico, método de resistência de plantas a insetos, legislativo, comportamento e químico. 8. Tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários; 9. Calcular a dosagem necessária de agrotóxicos no contexto do controle de pragas; 10. Calibrar equipamentos de aplicação de agrotóxicos; 11. Precauções no uso do produtos fitossanitários.			

PRÉ-REQUISITOS					
• Agricultura Geral (CTA104)					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Entomologia Agrícola	Nakano, O.; Silveira Neto, S.; Carvalho, R. Pl.; Batista, G. C. de; Berti Filho, E.; Parra, J. R. P.; Zucchi, R. A.; Alves, S. B.; Vendramim, J. D.; Marchini, L. C.; Lopes, J. R. S.; Omoto, C.		Piracicaba	Agronômica Ceres LTDA	2002
Manual de Fitopatologia. Vol. 1 Princípios e conceitos	Bergamin Fiho, A.; Kimati, H.; Amorim, L.		São Paulo	Agronômica Ceres	1995
Manual de Ecologia dos Insetos	Silveira Neto, S.; Nakano, O.; Barbin, D.; Nova, N. A. V.		São Paulo	Agronômica Ceres	1976
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Fitopatologia: Princípios e Aplicações	Ponte, J. J. da	2ª	São Paulo	NOBEL	1980
O que os engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários	Zambolim, L.; Conceição, M. Z. da; Santiago, T.	2ª	Viçosa	UFV	2003
Manual de uso correto e seguro de produtos fitossanitários / agrotóxicos	Iwami, A.; Ferreira, P. C.; Dinnouti, L. A.; Bueno, F. Araújo, R. M. de; Gonsalves, T.; Santiago, T.		São Paulo	ANDEF- Associação Nacional de Defesa Vegetal	2006

Manual de uso correto e seguro de equipamentos de proteção individual	Gonçalves, A.R.; Dinnouti,L.A.; Araújo,R.M. DE; VILHENA, D.; SANTIAGO,T		São Paulo	ANDEF- Associação Nacional de Defesa Vegetal	2006
--	---	--	-----------	--	------

UNIDADE CURRICULAR		Sistemas de Irrigação			
PERÍODO LETIVO:		Semestre 02		CARGA HORÁRIA:	80 horas
COMPETÊNCIAS					
• Conhecer os principais sistemas de irrigação; • Indicar os método de irrigação adequado à cultura e ao tipo de solo; • Identificar os equipamentos que compõem os sistemas de irrigação; • Organizar a operacionalização e manutenção do sistema de irrigação.					
HABILIDADES					
• Diferenciar os sistema de irrigação e seus métodos; • Orientar adequadamente a escolha do método de irrigação; • Listar os equipamentos que compõem um sistema de irrigação; • Operar e manter os sistemas de irrigação.					
CONTEÚDO					
1. A irrigação: definições, importância e vantagens; 2. Noções de física do solo; 3. Dose, turno de rega e tempo de irrigação; 4. Sistemas de irrigação por aspersão, superfície e localizada; 5. Equipamentos utilizados nos sistemas de irrigação; 6. Operacionalização e manutenção dos sistemas de irrigação.					
PRÉ-REQUISITOS					
• Estudo do Solo e Água (CTA 102)					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Manual de Irrigação	Salassier Bernardo; Antônio Alves Soares; Everardo Chartuni Mantovani	8ª	Viçosa	UFV	2008
Irrigação: princípios e métodos	Everardo Chartuni Mantovani, Salassier Bernardo e Luíz Fabiano Palaretti	3ª	Viçosa	UFV	2009
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano

Irrigação por aspersão convencional	José Dermeval Saraiva Lopes e Francisca Zenaide de Lima			Aprenda Fácil	2009
Infiltração da água no solo	Viviane Santos Brandão e colaboradores	3ª	Viçosa	UFV	2006

UNIDADE CURRICULAR		Fruteiras de Importância Econômica			
PERÍODO LETIVO:		Semestre 02		CARGA HORÁRIA:	40 horas
COMPETÊNCIAS					
• Caracterizar as principais espécies de fruteiras e suas variedades para a região Nordeste do Brasil; • Compreender a importância sócio-econômica da fruticultura no Nordeste do Brasil; • Identificar a origem e classificação botânica das principais fruteiras tropicais; • Conhecer a biologia e as principais partes das plantas frutíferas e sua importância no manejo cultural; • Identificar as exigências edafoclimáticas das fruteiras.					
HABILIDADES					
• Descrever os efeitos dos fatores climáticos nas plantas; • Identificar fruteiras potenciais economicamente para os fruticultores • Identificar áreas propícias ao cultivo de fruteiras.					
CONTEÚDO					
1.Principais espécies frutíferas tropicais (Abacaxi, Anonáceas, Citros, Coco, Banana, Goiaba, Mamão, Manga);					
2. Requerimentos edafoclimáticos;					
3. Importância sócio-econômica e produção brasileira das principais frutíferas;					
4. Fatores climáticos: causas e efeitos					
5. Classificação botânica, origem e biologia das principais fruteiras tropicais.					
PRÉ-REQUISITOS					
• Agricultura Geral (CTA104)					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Produtor de citros	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	2ed. Ver.	Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Produtor de coco	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	2ed. Ver.	Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Goiaba produção aspectos técnicos	Editor técnico Luiz Gonzaga Neto	1 ed.	Brasília	Embrapa	2001

Abacaxi produção aspectos técnicos	Editor técnico CUNHA, G. A. P et al.	1 ed.	Brasília	Embrapa	1994
Fruticultura Brasileira	GOMES, R. P.	11ª	São Paulo	NOBEL	1987
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Graviola produção aspectos técnicos	Editor técnico Maria Alice Santos Oliveira	1	Brasília	Embrapa	2001
Botânica: organografia	VIDAL, W. N, e VIDAL, M.R.R.	3	Viçosa	UFV/Imp. Universitária	1995

UNIDADE CURRICULAR		Zootecnia III	
PERÍODO LETIVO:	Semestre 03	CARGA HORÁRIA:	100 horas
COMPETÊNCIAS			
• Compreender a importância zootécnica da cadeia produtiva e dos sistemas de produção da Bovinocultura para o Nordeste e o Brasil; • Conhecer as principais raças bovinas de corte e de leite; • Entender os princípios básicos da anatomia e fisiologia animal dos bovinos; • Compreender as técnicas de manejo alimentar voltados ao sistema de exploração da região dos bovinos; • Conhecer as principais doenças e suas profilaxias dos bovinos; • Estudar as bases de melhoramento genético dos bovinos; • Conhecer os principais produtos oriundos das explorações dos bovinos (carne, pele e leite); • Conhecer os tipos zootécnicos das raças de bovinos de corte e de leite; • Entender os sistemas de exploração dos bovinos; • Compreender o manejo alimentar, reprodutivo e sanitário voltados ao sistema de exploração da região dos bovinos; • Compreender os processos de formulação de ração dos bovinos; • Estudar os processos de melhoramento genético dos bovinos; • Conhecer os processos de obtenção higiênica dos produtos (carne, leite e pele).			
HABILIDADES			
• Aplicar os conhecimentos sobre o manejo dos bovinos de acordo com o sistema de produção da região; • Realizar o manejo alimentar dos bovinos; • Reconhecer os processos de melhoramento genético dos rebanhos dos bovinos; • Aplicar os conceitos de qualidade na obtenção da carne, leite e pele dos bovinos; • Identificar as principais doenças e aplicar o controle preventivo dos bovinos; • Identificar os principais sistemas de exploração dos bovinos; • Planejar sistemas de exploração dos bovinos; • Aplicar os conhecimentos no manejo dos bovinos.			
CONTEÚDO			
Bovinocultura de Corte 1. Introdução ao estudo zootécnico da cadeia produtiva e dos sistemas de produção da Bovinocultura de corte para o Nordeste e o Brasil. 2. Anatomia e fisiologia dos bovinos; 3. Estudos do exterior dos bovinos; 4. Principais raças Zebuínas e Européias; 5. Escolha e avaliação de bovinos de corte; 6. Melhoramento genético dos rebanhos de bovinos de corte; 7. Manejo nas fases de cria, recria e engorda; 8. Equipamentos e instalações para bovinos de corte			

9. Manejo alimentar dos bovinos;
10. Manejo produtivo da bovinocultura de corte;
11. Manejo reprodutivo de bovinos de corte;
12. Sistemas de produção de bovinos de corte no semi-árido;
13. Abate com qualidade dos produtos;

Bovinoicultura de Leite

14. Introdução ao estudo zootécnico da cadeia produtiva e dos sistemas de produção bovinocultura de leite para o Nordeste e o Brasil;
15. Fisiologia da lactação e geometria das vacas leiteiras;
16. Principais raças Zebuínas e Européias;
17. Escolha e avaliação de matrizes e reprodutores para exploração de leite;
18. Sistemas de exploração de leite;
19. Melhoramento genético das vacas leiteiras;
20. Controle de evolução do rebanho;
21. Controle zootécnico e econômico das atividades;
22. Equipamentos e instalações para bovinos de leite;
23. Manejo alimentar dos bovinos leiteiros;
24. Manejo produtivo dos bovinos leiteiros;
25. Manejo reprodutivo dos bovinos leiteiros;
26. Obtenção higiênica do leite;
27. Profilaxia das principais doenças;

PRÉ-REQUISITOS

- Sem pré-requisitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
O Compromisso com a Qualidade do Leite no Brasil	João Walter Dürr		Passo Fundo		2004
Bovinoicultura Leiteira. Fundamentos da exploração racional	PEIXOTO, A. M. et al.			FEALQ	1997
Novilhas Leiteiras	Elizânia Sales Pereira		Fortaleza CE	Graphiti gráfica e editora Ltda.	2010

UNIDADE CURRICULAR		Culturas Anuais			
PERÍODO LETIVO:		Semestre 03		CARGA HORÁRIA:	60 horas
COMPETÊNCIAS					
• Conhecer o processo de preparo de solos para o plantio das culturas anuais; • Conhecer as principais pragas e doenças; • Conhecer os principais tratos culturais e sua aplicabilidade; • Entender o processo de colheita e pós-colheita; • Entender o processo de conservação de grãos; • Identificar as principais culturas anuais de importância para a região; • Entender os princípios básicos da comercialização das culturas.					
HABILIDADES					
• Aplicar os conhecimentos do manejo das culturas anuais visando à maximização da produção; • Reconhecer as principais culturas anuais bem como seu processo de comercialização.					
CONTEÚDO					
1. Preparo do solo para culturas anuais; 2. Plantio; 3. Principais pragas e doenças; 4. Tratos culturais; 5. Colheitas e Pós-colheitas; 6. Conservação de grãos; 7. Fundamentos das culturas anuais de importância para a região: milho, arroz, feijão, sorgo, algodão, cana-de-açúcar.					
PRÉ-REQUISITOS					
• Agricultura Geral (CTA104) • Mecanização agrícola (CTA 105)					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Feijão-Caupi: Avanços Tecnológicos	Freire Filho, F.R.; Lima, J.A.A. Ribeiro, V.Q. Coordenadores técnicos	1. ed.	Brasília	Embrapa Informação Tecnológica	2005
O Agronegócio do Algodão no Brasil - Vol.1 e 2	Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão e Demóstenes Marcos Pedrosa de	1.ed.	Brasília	Embrapa Informação Tecnológica	2006

	Azevedo				
Milho: tecnologia e produtividade	FANCELLI, A.L.; DOURADO-NETO, D. (Ed.).	2	Piracicaba	ESALQ/LPV	2001
A cultura do arroz no Brasil	VIEIRA, N.R.A.; SANTOS, A.B.; SANT'ANA, E.P. (Ed.).	1	Santo Antônio de Goiás	EMBRAPA Arroz e Feijão	1999
Fisiologia da planta do sorgo	EMBRAPA Milho e Sorgo	1	Sete Lagoas	EMBRAPA Milho e Sorgo	2000
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Arroz irrigado: sistema pré-germinado	EPAGRI.	1.ed.	Florianópolis	EPAGRI	2002

UNIDADE CURRICULAR		Manejo Cultural de Fruteiras			
PERÍODO LETIVO:		Semestre 03		CARGA HORÁRIA:	60 horas
COMPETÊNCIAS					
• Elaborar calendário de adubações; • Dominar as técnicas de controle de ervas daninhas; • Dominar técnicas de controle das principais pragas; • Identificar sintomas de deficiências nutricionais de ataque de pragas e doenças; • Identificar o ponto de colheita das frutas.					
HABILIDADES					
• Determinar a quantidade, a época e modo de aplicação de adubos; • Controlar a incidência pragas, doenças e erva daninha; • Obedecer aos critérios de espaçamentos a serem adotados em consórcio; • Realizar desbastes de plantas e frutas; • Executar a colheita de frutas.					
CONTEÚDO					
1. Controle de plantas daninhas; 2. Adubação de cobertura; 3. Podas em fruteiras; 4. Desbastes de plantas e frutos; 5. Tratos culturais das principais fruteiras tropicais; 6. Controle de pragas e doenças.					
PRÉ-REQUISITOS					
• Fruteiras de Importância Econômica (CTA 209) • Controle Fitossanitário (CTA 211) • Adubos e adubações (CTA 213)					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Banana	Coordenador Técnico Élio	1	Brasília	Embrapa	2002
Produtor de citros	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	2ed. Ver.	Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004
Produtor de coco	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	2ed. Ver.	Fortaleza	Edições Demócrito Rocha	2004

Goiaba produção aspectos técnicos	Editor técnico Luiz Gonzaga Neto	1 ed.	Brasília	Embrapa	2001
Abacaxi produção aspectos técnicos	Editor técnico CUNHA, G. A. P et al.	1 ed.	Brasília	Embrapa	1994
Fruticultura Brasileira	GOMES, R. P.	11ª edição	São Paulo	NOBEL	1987
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
A Poda das Plantas Frutíferas	SOUSA, J.S. I.	Nova Edição ver. atualizada	São Paulo	Nobel	2005

UNIDADE CURRICULAR		Adubos e Adubação			
PERÍODO LETIVO:		Semestre 03		CARGA HORÁRIA:	40 horas
COMPETÊNCIAS					
• Viabilizar e implementar a retirada de amostras de solo de maneira correta; • Compreender os métodos de análise de solo e de plantas em laboratório; • Conhecer as características dos principais fertilizantes minerais e orgânicos; • Realizar manejo da fertilidade do solo, através dos princípios da adubação; • Realizar manejo da adubação via solo e planta.					
HABILIDADES					
• Interpretar análises de solo e elaborar laudos sobre a fertilidade do solo; • Recomendar adubação e calagem para as principais culturas. • Planejar e executar calagem, gessagem e adubação via solo e foliar • Formular adubos.					
CONTEÚDO					
1. Princípios de amostragem do solo, coleta, acondicionamento e transporte; 2. Introdução ao estudo dos métodos de análises de solo e planta 3. Conceitos de adubo e fertilizante. 4. Definições básicas de adubos. 5. Consumo de fertilizantes e corretivos no Brasil e no Mundo. 6. Classificação dos fertilizantes. 7. Características físicas e químicas dos principais fertilizantes. 8. Fatores de perdas; 9. Legislação para adubos e corretivos; 10. Cálculo de adubação e calagem para diferentes tipos de solo; 11. Fertilizantes nitrogenados: ação fertilizante e emprego; 12. Fertilizantes fosfatados; ação fertilizante e emprego; 13. Fertilizante potássios: ação fertilizante e emprego; 14. Fertilizantes calcícos e magnesianos: ação fertilizantes e corretiva; emprego; 15. Fertilizantes a base de micronutrientes: ação fertilizantes e emprego; 16. Adubos Fluidos; 17. Características dos fertilizantes utilizados na fertirrigação.					
PRÉ-REQUISITOS					
• Estudo do Solo e Água (CTA 102)					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Adubos e adubações - 2000 200p.	E. Malavolta, F. Pimentel-Gomes, JC			NOBEL.Livraria Conceito	

	Alcarde				
Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais.	Comissão de fertilidade, estado de minas gerais.	. 5ª ed	Viçosa:	UFV,	1999.
Manual de métodos de análise de solo..	EMBRAPA.	2a. ed	Brasília:	Embrapa,	1997.
Avaliação do Estado Nutricional das Plantas..	Malavolta, Euripedes; Vitti, Godofredo Cesar; Oliveira, Sebastião Alberto.	2. ed.	Piracicaba:	Potafos,	1997
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Fertilidade do solo e adubação	Van Raij, B.		São Paulo	Potafos	1991
Informações Agronômicas. www.inpi.org.br	Potafos, INPI		Piracicaba:	Potafos	2009
Fertilidade do Solo	Novais, Roberto Ferreira		Viçosa, MG	Sociedade Brasileira de Ciência do Solo	2007

UNIDADE CURRICULAR		Extensão Rural	
PERÍODO LETIVO:	Semestre 03	CARGA HORÁRIA:	40 horas
COMPETÊNCIAS			
• Conhecer os fundamentos básicos da extensão rural; • Entender a origem, a evolução, os pressupostos da extensão rural; • Identificar as tendências da extensão rural no Brasil; • Diagnosticar com vista na nossa história a estrutura agrícola e agrária; • Analisar de forma consciente, crítica e criativa a extensão rural; • Compreender o desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.			
HABILIDADES			
• Analisar o papel da extensão rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira; • Compreender a relação da extensão rural com os demais instrumentos de políticas públicas; • Aplicar os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica; • Atuar de forma crítica fazendo uma reflexão sobre as questões de comunicação, metodologia e planejamento da extensão rural; • Instrumentalizar através de seminários, debates, programas de rádio, cartas circulares e outros a transferência de inovações fundamentais no trabalho de extensão rural; • Propor novos modelos de extensão rural no Brasil, baseado no princípio da equidade das populações rurais; • Praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.			
CONTEÚDO			
1. Fundamentos e Conceitos da Extensão Rural 1.1. Origens e Histórico da Extensão Rural no Brasil; 1.2. Principais modelos orientadores da Extensão Rural no Brasil: modelo clássico e modelo difusionista-inovador; 1.3. O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da Agricultura; 1.4. Modelos contemporâneos orientadores da Extensão Rural; 1.5. A nova Extensão Rural no Brasil: desafios e novos paradigmas; 2. Caracterização de Produtores Rurais 2.1. Comunidades rurais; 2.2. Liderança: métodos utilizados para identificação da liderança; 2.3. Tipificação dos produtores; 2.4. Conceituações da agricultura familiar; 2.5. A cooperação agrícola; 3. Estrutura Agrícola do Brasil e do Ceará 4. Métodos de aprendizagem e treinamento 5. Desenvolvimento de comunidades: 5.1. A extensão rural e os movimentos sociais no campo; 5.2. Experiências de trabalho com grupos de produtores organizados: formas de cooperação;			

- 5.3. Projetos alternativos de extensão rural;
- 5.4. Conhecimento e acompanhamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por instituições regionais que estejam voltadas a promoção do desenvolvimento local ou regional;
- 5.5. Agricultura familiar e espaço social.

PRÉ-REQUISITOS

- Sem pré-requisitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
A Extensão rural e o novo paradigma	SIMON, A.A.		Florianópolis-SC	Epagri	1996
Extensão rural: verdades e novidades	OLINGER, G.		Florianópolis-SC	Epagri	1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Extensão ou Comunicação?	FREIRE, Paulo	10ª.ed.	São Paulo	Paz e Terra	1988

UNIDADE CURRICULAR		Agroindústria	
PERÍODO LETIVO:	Semestre 03	CARGA HORÁRIA:	60 horas
COMPETÊNCIAS			
• Conhecer os produtos conservados por meio de açúcar, calor, aditivos, acidificação, desidratação e baixa temperatura; • Identificar os equipamentos na indústria de frutas e hortaliças; • Conhecer equipamentos de processamento de carnes e leite; • Identificar fraudes na composição do leite.			
HABILIDADES			
• Saber diferenciar e executar os métodos de conservação e controlar a qualidade dos produtos processados; • Executar a fabricação dos produtos industrializados de frutas e hortaliças através das aulas práticas nas plantas pilotos; • Saber utilizar os ingredientes para o processamento de frutas e hortaliças; • Saber técnicas de abate, inspeção de carcaça e desossa; • Conhecer tecnologias de processamento de carnes e aditivos; • Analisar a qualidade físico-química do leite; • Conhecer técnicas de processamento, armazenagem e transporte do leite.			
CONTEÚDO			
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL I. Introdução à Tecnologia de Frutas e Hortaliças 1. Matéria prima: a) Origem; b) Tipos; c) Aproveitamento da matéria prima; d) Obtenção de matéria prima de qualidade; II. Fatores Importantes que Influem no Processamento de Frutas 1. Processamento de produtos conservados por meio de: a) Açúcar; b) Calor e aditivos; c) Desidratação solar e artificial; d) Baixas temperaturas; III. Processos Industriais 1. Fabricação de polpas congeladas; 2. Sucos com alto teor de polpa; 3. Fabricação de produtos com alto teor de açúcar: a) Doces;			

- b) Geléias;
- c) Compotas;
- d) Frutos em calda;

IV. Fatores Importantes que Influem no Processamento de Hortaliças

1. Processamento de produtos conservados por meio de:
 - a) Secagem artificial;
 - b) Fermentação acética;
2. Fabricação de temperos sólidos e líquidos
3. Fabricação de produtos a base de tomate

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

I. Processamento de Carnes

1. Estudo da carne (conceito, composição química, valor nutritivo, maturação e armazenamento)
2. Técnicas de abate, inspeção de carcaça e desossa;
3. Aditivos empregados nos produtos cárneos
4. Tecnologia de processamento dos produtos cárneos

II. Processamento de Leite

1. Composição;
2. Obtenção higiênica ;
3. Qualidade físico-química e fraudes;
4. Processamento, armazenagem e transporte;
5. Produção de produtos derivados do leite.

PRÉ-REQUISITOS

- Sem pré-requisitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações	GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B; FRIAS, J. R. G.		São Paulo	Nobel	2008
Tecnologia de alimentos	EVANGELISTA, J.	2ª	São Paulo	Atheneu	2008
Princípios de tecnologia de alimentos	GAVA, A. J.		São Paulo	Nobel	1984
Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças	GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R.		Viçosa	UFV	2006
Manual para Inspeção da Qualidade do Leite	Vania Maria Tronco	4ª	Santa Maria	UFSM	2010

Tecnologia de Alimentos - Vol. 2 - Alimentos de Origem Animal	Juan A. Ordóñez et. Al.			Artmed	2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas	FELLOWS, P. J.	2ª	Porto Alegre	Artmed	2006
Ciência de los alimentos	POTTER, N. N.; HOTCHKINS, J. H	5ª	São Paulo	Acribia	1995
Química de alimentos: teoria e prática	ARAÚJO, J. M. A.	3ª	Minas Gerais	UFV	2004
Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações	GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B; FRIAS, J. R. G.		São Paulo	Nobel	2008

UNIDADE CURRICULAR		Administração Rural			
PERÍODO LETIVO:		Semestre 03		CARGA HORÁRIA:	40 horas
COMPETÊNCIAS					
• Definir perfil de um administrador rural; • Definir os tipos de negócio agropecuário; • Conhecer Técnicas Administrativas; • Planejamento da Empresa Rural; • Elaborar um planejamento agrícola; • Definir custos de produção agrícola; • Identificar lideranças.					
HABILIDADES					
• Executar funções administrativas; • Realizar processo de tomada de decisão; • Elaborar um plano de exploração agrícola; • Coordenar receitas, custos e despesas, ponto de equilíbrio, lucro e prejuízo; • Classificar os custos.					
CONTEÚDO					
1. Introdução à administração; 2. Características do ramo da economia agrícola; 3. Ambiente geral e operacional; 4. Processo administrativo (Tomada de decisão); 5. Visão da propriedade agrícola; 6. Sistemas agroindustriais; 7. Ambiente da Empresa Rural; 8. Desafios da atividade agropecuária; 9. Noções de Gestão Empresarial; 10. Áreas da empresa rural; 11. Planejamento das atividades agrícolas (Planejamento, implementação e controle); 12. Empresário rural: objetivos e limitações; 13. Custos de produção; 14. Empreendedorismo.					
PRÉ-REQUISITOS					
• Sem pré-requisitos					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Administração Rural a Nível de Fazendeiro	Jairo Silveira Barbosa				2004

Gestão Rural	Aécio Witchs Flores, Leandro R. Ries E Luciano M. Antunes	1		Planejar	2006
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Contabilidade Empresarial	José Carlos Marion	15			2009

UNIDADE CURRICULAR		Zootecnia IV	
PERÍODO LETIVO:	Optativa	CARGA HORÁRIA:	80 horas
COMPETÊNCIAS			
• Compreender a importância zootécnica da cadeia produtiva e dos sistemas de produção da avicultura e suinocultura para o Nordeste e o Brasil; • Conhecer as principais raças de corte e de postura; • Conhecer os tipos de exploração e manejo de aves de corte e de postura; • Compreender os princípios básicos da alimentação das aves de exploração comercial; • Entender os principais aspectos da reprodução das aves de corte e de postura; • Compreender o processo do manejo do abate de aves de corte; • Identificar as principais doenças que podem acometer as aves de interesse comercial; • Compreender os processos de comercialização de ovos e da carne de aves; • Conhecer as principais raças de suínos; • Conhecer as instalações e equipamentos, mais adequados à exploração moderna; • Identificar os tipos de sistema de exploração de suínos; • Entender os principais aspectos reprodutivos dos suínos; • Compreender os princípios básicos da alimentação de suínos; • Identificar as principais doenças que podem acometer os suínos; • Compreender o manejo reprodutivo e de abate de suínos.			
HABILIDADES			
• Identificar entre as raças de aves de corte e postura aquelas mais adequadas ao sistema de produção da região; • Aplicar os conhecimentos do manejo da avicultura de corte e de postura adequado ao sistema de produção da região; • Aplicar técnicas de manejo alimentar específicos para aves de corte e de postura; • Aplicar os conhecimentos de manejo de ovos para comercialização; • Aplicar os conhecimentos de manejo produtivo de acordo com o sistema de exploração adequado à região; • Aplicar os conhecimentos de manejo produtivo de acordo com o sistema de exploração adequado à região; • Realizar o manejo produtivo e de abate dos suínos; • Aplicar os conhecimentos de suinocultura adequado ao sistema de produção da região; • Realizar o manejo reprodutivo dos suínos.			
CONTEÚDO			
Estudo da Avicultura de Corte 1. Introdução ao estudo zootécnico da cadeia produtiva e dos sistemas de produção da Avicultura de corte industrial e caipira para o Nordeste e o Brasil. 2. Anatomia e fisiologias das aves; 3. Principais raças e linhagens; 4. Características para exploração de aves para a carne;			

5. Instalações e equipamentos;
6. Principais aspectos da reprodução e melhoramento genético das aves de corte;
7. Princípios básicos de alimentação e preparo de rações;
8. Manejo produtivo das aves de corte;
9. Manejo do abate;
10. Profilaxia das principais doenças nas aves;
11. Comercialização;

Estudo da Avicultura de Postura

12. Introdução ao estudo zootécnico da cadeia produtiva e dos sistemas de produção da Avicultura de postura industrial e caipira para o Nordeste e o Brasil.
13. Situação econômica da atividade no Brasil e no mundo;
14. Principais raças e linhagens;
15. Características para exploração de aves para ovos;
16. Instalações e equipamentos;
17. Principais aspectos da reprodução e melhoramento genético das aves;
18. Princípios básicos de alimentação e preparo de rações;
19. Manejo produtivo das aves de postura;
20. Manejo de ovos para comercialização.

Estudo da Suinocultura

21. Introdução ao estudo zootécnico da cadeia produtiva e dos sistemas de produção da Suinocultura industrial e caipira para o Nordeste e o Brasil;
22. Principais raças suínas;
23. Instalações e equipamentos;
24. Caracterização dos tipos de sistemas de exploração de suínos;
25. Principais aspectos da reprodução e melhoramento genético dos suínos;
26. Princípios básicos de alimentação e preparo de rações;
27. Manejo produtivo de suínos;
28. Abate e comercialização;
29. Profilaxia das principais doenças nos suínos.

PRÉ-REQUISITOS

- Sem pré-requisitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Criação de Pintos e Seus Cuidados	FABICHAK, I		São Paulo	Nobel	1966
Avicultura	LANA, G.R.Q.			Rural	2000
Doenças Nutricionais e Metabólicas das Aves	SANTOS, B.M., FARIA, J.E.	2ª	Viçosa	UFV	2005

Ambiência na Produção de Aves em Clima Tropical Vol. 1	SILVA, I.J.O.			FUNEP	2001
Ambiência na Produção de Aves em Clima Tropical Vol. 2	SILVA, I.J.O.			FUNEP	2001
Suinocultura – Como Planejar Sua Criação	Regazzini, P.S.	1ª	São Paulo	Inst. Campineiro de Ensino Agrícola	1996
Suinocultura Intensiva	Sobestiansky, J., Wentz, I., Silveira, P.R.S.	1ª		EMBRAPA	1998

UNIDADE CURRICULAR		Zootecnia V	
PERÍODO LETIVO:	Semestre 03	CARGA HORÁRIA:	100 horas
COMPETÊNCIAS			
• Compreender a importância zootécnica da cadeia produtiva e dos sistemas de produção da piscicultura em cultivo intensivo de tanque rede para o Nordeste e o Brasil; • Conhecer as principais espécies de peixes para cultivo intensivo em gaiolas; • Entender os princípios básicos da anatomia e fisiologia animal dos peixes; • Compreender as técnicas de manejo alimentar voltados ao sistema de exploração da região dos peixes; • Conhecer as principais doenças e profilaxias dos peixes; • Estudar as bases de melhoramento genético dos peixes; • Conhecer os principais produtos oriundos das explorações dos peixes (carne e pele); • Entender os sistemas de exploração dos peixes; • Compreender o manejo alimentar, reprodutivo e sanitário voltados ao sistema de exploração da região dos peixes; • Compreender os processos de formulação de ração dos peixes; • Estudar os processos de melhoramento genético dos peixes; • Conhecer os processos de obtenção higiênica dos produtos oriundos da piscicultura. • Avaliar a capacidade de suporte dos reservatórios de água para implantação de projetos de piscicultura.			
HABILIDADES			
• Aplicar os conhecimentos sobre o manejo dos peixes de acordo com o sistema de produção da região; • Realizar o manejo alimentar dos peixes; • Reconhecer os processos de melhoramento genético dos peixes; • Aplicar os conceitos de qualidade na obtenção da carne e pele dos peixes; • Identificar as principais doenças e aplicar o controle preventivo dos peixes; • Identificar os principais sistemas de exploração dos peixes; • Planejar sistemas de exploração dos peixes; • Aplicar os conhecimentos no manejo dos peixes.			
CONTEÚDO			
Piscicultura 1. Introdução ao estudo zootécnico da cadeia produtiva e dos sistemas de produção piscicultura para o Nordeste e o Brasil; 2. Principais espécies de peixes para exploração comercial em cultivo intensivo (gaiola); 3. Anatomia e fisiologia dos peixes; 4. Sistemas de exploração; 5. Instalações e equipamentos; 6. Capacidade de suporte dos reservatórios de água; 7. Qualidade de água para cultivo intensivo;			

8. Manejo e recepção de alevinos;
9. Manejo das fases de recria e engorda;
10. Manejo alimentar;
11. Manejo de despesca e transporte;
12. Abate e comercialização;
13. Profilaxia das principais doenças.

PRÉ-REQUISITOS

- Sem pré-requisitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título/ Periódico	Autor(es)	Edição	Local	Editora	Ano
Criação de Peixes em Gaiolas Flutuantes	Eduardo Guimarães Teixeira			EMBRAPA	
Tópicos Especiais em Psicultura de Água Doce Tropical Intensiva	José Eurico P. Cyrino, Elisabeth C. Urbinati, Débora M. Fracalossi e Newton Castagnolli			Editora TecArt	
Nutrição e Alimentação de Peixes de Água Doce	Priscila Vieira Rosa Logato			Aprenda Fácil	2000

5. CORPO DOCENTE

PROFESSOR: *Arlene Franklin Chaves*

CPF: 618.125.443-91

TITULAÇÃO MÁXIMA: *Mestra em Agronomia/Ciências do Solo*

REGIME DE TRABALHO: *Dedicação Exclusiva*

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*

COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS:

- *Estudo do Solo e Água*
- *Adubos e Adubação*

PROFESSOR: *Elayne Cardoso de Vasconcelos*

CPF: 737.497.373-04

TITULAÇÃO MÁXIMA: *Mestra em Tecnologia de Alimentos/Pescado*

REGIME DE TRABALHO: *Dedicação Exclusiva*

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*

COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS:

- *Agroindústria*

PROFESSOR: *Evando Luiz Coelho*

CPF: 372.935.086-20

TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutor em Agronomia/Fitotecnia*

REGIME DE TRABALHO: *Dedicação Exclusiva*

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*

COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS:

- *Agricultura Geral*
- *Fruteiras de Importância Econômica*
- *Manejo Cultural de Fruteiras*

PROFESSOR: *Francisco Limeira da Silva*

CPF: 043.202.043-87

TITULAÇÃO MÁXIMA: *Mestre em Agronomia/Irrigação e Drenagem*

REGIME DE TRABALHO: *Dedicação Exclusiva*

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*

COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS:

- *Sistemas de Irrigação*

PROFESSOR: *Francisco Sildemberny Souza dos Santos*

CPF: 904.710.083-20

TITULAÇÃO MÁXIMA: *Mestre em Agronomia/Irrigação e Drenagem*

REGIME DE TRABALHO: *Dedicação Exclusiva*

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*

COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS:

- *Mecanização Agrícola*
- *Instalações Rurais*
- *Olericultura*
- *Administração Rural*

PROFESSOR: *Luis Clênio Jário Moreira*

CPF: 964.456.883-49

TITULAÇÃO MÁXIMA: *Mestre em Agronomia/Irrigação e Drenagem*

REGIME DE TRABALHO: *Dedicação Exclusiva*

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*

COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS:

- *Culturas Anuais*

PROFESSOR: *Marcos Conrado de Lima*

CPF: 316.214.653-49

TITULAÇÃO MÁXIMA: *Especialista em Educação e Gestão Ambiental*

REGIME DE TRABALHO: *Dedicação Exclusiva*

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*

COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS:

- *Topografia*

PROFESSOR: *Maria Gizeuda de Freitas Sousa*

CPF: 122.453.053-53

TITULAÇÃO MÁXIMA: *Especialista*

REGIME DE TRABALHO: *Dedicação Exclusiva*

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*

COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS:

- *Legislação*

PROFESSOR: *Pahlevi Augusto de Souza*

CPF: 539.082.364-87

TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutor em Fitotecnia/Pós-Colheita*

REGIME DE TRABALHO: *Dedicação Exclusiva*

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*

COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS:

- *Agroindústria*

PROFESSOR: *Raimundo Ivan Remígio Silva*

CPF: 122.396.903-72

TITULAÇÃO MÁXIMA: *Mestre em Agronomia/Fitotecnia*

REGIME DE TRABALHO: *Dedicação Exclusiva*

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*

COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS:

- *Controle Fitossanitário*

- *Extensão Rural*

PROFESSOR: *Raimundo Maciel Sousa*

CPF: 422.498.303-63

TITULAÇÃO MÁXIMA: *Doutor em Zootecnia*

REGIME DE TRABALHO: *Dedicação Exclusiva*

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*

COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS:

- *Zootecnia I*

PROFESSOR: *Roberto Henrique Dias da Silva*

CPF: 652.822.804-34

TITULAÇÃO MÁXIMA: *Mestre em Zootecnia/Apicultura*

REGIME DE TRABALHO: *Dedicação Exclusiva*

VÍNCULO EMPREGATÍCIO: *Efetivo*

COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS:

- *Zootecnia II*

- *Forragicultura*

- *Zootecnia III*

- *Zootecnia IV*

6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

SERVIDOR	CARGO	FORMAÇÃO
Arinilson Moreira Chaves Lima	Odontólogo	Graduado em Odontologia/Especialista em Saúde Pública
Auriana de Assis Regis	Técnico de Laboratório	Tecnóloga em Alimentos/ Especialização em Ciências de Alimentos
Carlos Helaidio Chaves da Costa	Técnico de Laboratório	Tecnólogo em Alimentos/ Graduado em Química
Emmanuel Jordan Gadelha Moreira	Assistente em Administração	Ensino Médio
Francisco Aridenes Chaves	Assistente em Administração	Ensino Médio
Francisco Jorge Nogueira de Moura	Técnico de Laboratório	Tecnólogo em Alimentos
Francisco Thiago de Oliveira Leite	Assistente Social	Graduado em Serviço Social
Georgiana Lopes Freire Martins Souza	Assistente em Administração	Bacharel em Agronomia
Gime Endrigo Girão	Assistente em Administração	Graduado em Medicina Veterinária/ Especialista em Gestão de Sistemas Locais de Saúde/ Especialista em Vigilância Sanitária
Gina Eugênia Girão	Assistente em Administração	Ensino Médio
Gláucio Barreto de Lima	Bibliotecário	Bacharel em Biblioteconomia/ Especialista em Pesquisa Científica

Hildenir Lima de Freitas	Técnica de Laboratório	Tecnóloga em Alimentos/ Licenciada em Química e Biologia/ Especialista em Ciências de Alimentos
Jarbas Rodrigues Chaves	Técnico de Laboratório	Tecnólogo em Saneamento Ambiental
João Bosco Pinheiro Dantas	Arquiteto e Urbanista	Graduado em Arquitetura e Urbanismo
Juliana Karina de Lima Santos	Programadora Visual	Graduada em Publicidade e Propaganda/ Especialista em Recursos Humanos
Maria Beatriz Claudino Brandão	Pedagoga	Graduada em Pedagogia/ Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio/ Especialista em Gestão Escolar
Maria Nágela de Oliveira	Auxiliar de Biblioteca	Tecnóloga em Alimentos/ Especialista em Administração da Qualidade
Marleide de Oliveira Silva	Assistente em Administração	Graduada em Gestão Hospitalar/ Especialista em Administração de Recursos Humanos
Marilene Assis Mendes	Técnica em Assuntos Educacionais	Licenciada em Letras/ Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura
Mário Jorge Limeira dos Santos	Analista de Tecnologia da Informação	Graduado em Ciência da Computação
Marleide de Oliveira Silva	Assistente em Administração	Graduada em Gestão Hospitalar/ Especialista em Administração de Recursos

		Humanos
Mayra Cristina Freitas Barbosa	Técnica de Laboratório	Tecnóloga em Alimentos
Milena Gurgel do Nascimento	Auxiliar de Biblioteca	Tecnóloga em Frutos Tropicais
Mônica Érica Ferreira de Sousa	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio
Natanael Santiago Pereira	Engenheiro Agrônomo	Bacharel em Agronomia/ Mestre em Agronomia - Solos e Nutrição de Plantas
Neide Maria Machado de França	Pedagoga	Graduada em Pedagogia/ Especialista em Gestão Escolar
Nizardo Cardoso Nunes	Técnico Audiovisual	Ensino Médio
Rafaela de Moraes Aceti	Administradora	Bacharel em Administração
Thiago Avelino da Silva	Contador	Graduado em Contabilidade

7. INFRA-ESTRUTURA

7.1. Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *Campus* Avançado Morada Nova funciona nos três períodos do dia, sendo o horário de funcionamento das 7:30 às 21:30h, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 05 servidores, sendo 02 bibliotecários e 03 auxiliares de biblioteca. Aos usuários vinculados ao *Campus* Avançado e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros. Não é concedido o empréstimo domiciliar de: obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca.

A biblioteca é climatizada e dispõe de uma sala de estudo em grupo com 7 mesas e 28 assentos, espaço de estudo individual com bancada e mesas totalizando 10 assentos, sala de acesso à Internet com 12 computadores disponíveis, acessível para alunos que desejem realizar estudos na Instituição.

Com relação ao acervo, a biblioteca possui cerca de 3.780 títulos de livros e 9.414 exemplares; 33 periódicos impressos com 1.260 exemplares; além dos informatizados disponíveis no portal da capes; 514 vídeos (CD, DVD e VHS). Todo acervo está catalogado e informatizado.

É interesse da Instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

7.2. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

7.2.1. Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão

Dependências	Quantidade	m²
Auditório	01	143,00
Banheiros	05	71,35
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01	238,24
Coordenadoria de Controle Acadêmico	01	12,49
Coordenadoria Técnico-Pedagógica	01	12,49
Cozinha Institucional	01	111,25
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	02	768,62
Praça de Alimentação	01	121,26
Recepção e Protocolo	01	10,00
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	118,40
Sala de Direção	01	15,67
Sala de Direção de Ensino	01	40,62
Sala de Professores	03	15,67
Sala de Vídeo Conferência	01	103,92
Salas de Aulas para o curso	03	56,62
Salas de Coordenação de Curso	01	21,62
Setor Administrativo	01	120,0
Vestiários	02	30,20

7.2.2. Outros Recursos Materiais

ITEM	QUANTIDADE
Aparelho de DVD-player	01
Caixa de som	04
Câmera fotográfica digital	02
Data Show	25

Flip-charts	01
Microfone com fio	03
Microfone sem fio	01
Microsistem	01
Monitor 34" p/vídeo conferência	01
Projetores de Slides	03
Quadro Branco (Fax Board)	01
Receptor de Satélite para antena parabólica	01
Retroprojetores	03
Tela de projeção retrátil	04
Televisores	03
Vídeos cassete	02

7.3. INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

7.3.1. Laboratórios Básicos

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por aluno
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA BÁSICA		57,82	1,3
Descrição			
1. Sistema Operacional: GNU/Linux Ubuntu 10.04 LTS (Lucid Lynx) 2. Pacote de programas de escritório: BrOffice.org 3.2.1 3. Compactador/Descompactador de arquivos: Compactador de Arquivos 2.30.1.1 4. Visualizador de arquivos PDF: Document Viewer 2.30.3 5. Navegador da Internet: Mozilla Firefox 3.6.13 6. Máquina Virtual: Oracle VM VirtualBox			
Equipamentos			
Qtde.	Especificações		
02	APARELHOS DE AR CONDICIONADO		
01	BANCADA PARA RETROPROJETOR		
04	BANCADAS DE MADEIRA PARA COMPUTADORES		

39	CADEIRAS
25	COMPUTADORES PADRÃO IBM-PC (MODELO COMPAQ 4000)
20	ESTABILIZADORES DE TENSÃO
--	ESTRUTURA DE REDE LOCAL
01	ETHERNET SWITCH 10/100MBPS DE 16 PORTAS
01	ETHERNET SWITCH 10/100MBPS DE 24 PORTAS
01	IMPRESSORA MATRICIAL IBM 2391PLUS (LEXMARK)
02	MODÚLOS ISOLADORES ESTABILIZADOS
01	NO-BREAK/ESTABILIZADOR
01	RETROPROJETOR
01	ROTEADOR WIRELESS

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por aluno
QUÍMICA		32,60	1,30
Descrição			
Instalações para aulas práticas do Componente Agroindústria			
Equipamentos			
Qtde.	Especificações		
01	AGITADOR LABORTECHNIK - KS 501		
01	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO IKA LABORTECHNIC RCT BASIC		
01	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECEDOR IKA RCT BASIC		
01	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO QUIMIS MOD. 355 B2		
01	AGITADOR MAGNÉTICO MR. FISATOM MOD. 503		
01	AGITADOR MECÂNICO MR. QUÍMIS MOD. 250		
01	BALANÇA ANALÍTICA MR. METTLER TOLEDO MOD. PB602		
01	BALANÇA ANALÍTICA SHIMADZU MOD. AY 220		
12	BANCO DE MADEIRA		
01	BANHO MARIA PARA INCUBAÇÃO TECNAL		
01	BANHO MARIA PARA INCUBAÇÃO TECNAL MOD. TE057		
01	BANHO MARIA QUIMIS Q215 M2		
01	BARRILET PARA 10L DE ÁGUA DESTILADA		

01	BOMBA DE VÁCUO MR. QUÍMIS MOD. 355 B2
01	CADEIRA
02	CARTEIRA DE SALA DE AULA
01	CENTRIFUGA MACRO EVLAB MOD. EV 04
01	CHAPA AQUECEDORA EVLAB MODO 018 SER 016 220V
01	CONDICIONADOR DE AR GREE
01	CONDICIONADOR DE AR 10.000 BTU'S MR. ELGIM SPRINGER /ILENTIA
01	ESTANTE PARA LIVROS
02	ESTUFA MEMMERT MOD UM-100
01	ESTUFA PARA ESTERELIYA E SECAGEM OLIDEFCZ MODEL EE4
01	ESTUFA PARA SECAGEM DE MATERIAL (INCUBADORA) HERAUS MOD T-6
01	MANTA AQUECEDORA PARA BALÕES DE FUNDO REDONDO WINKLER MOD. 250
01	MANTA AQUECEDORA PARA BALÕES DE FUNDO REDONDO WINKLER MOD. 500
01	MANTA AQUECEDORA QUIMIS REF/MODELO Q.321.A25 NR DE SÉRIE 701.203 220V 60H Z FASE2 315W
01	MEDIDOR DE PH MR WTW
01	MINIAGITADOR MECÂNICO GGG LAB EGG MOD. RW11
01	PH - METRO MR. HANNA MOD. HI – 9318
01	QUADRO BRANCO
01	REFRATÔMETRO 32% (BRIX) PRECISÃO 0,2 (BRIX)

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por aluno
BIOLOGIA		32,60	1,30
Descrição			
Instalações para aulas práticas da Componente Curricular Agricultura Geral			
Equipamentos			
Qtde.	Especificações		
01	CÂMERA COLORIDA		
02	CONDICIONADOR DE AR 21.000 BTU'S MR. SPRINGER		
01	CORTE MEDIANO DO CÉREBRO		
01	DEMONSTRATIVO DE DESENVOLVIMENTO DO EMBRIÃO		

01	ESQUELETO HUMANO
02	ESTABILIZADOR DE TENSÃO
02	ESTRUTURA CELULAR DE UMA FOLHA
01	ESTRUTURA DO DNA
02	ESTRUTURA DO GIRASSOL
01	ESTRUTURA DO OSSO
02	ESTRUTURA FOLIAR
02	FIGURA MUSCULAR
02	HIPERTENSÃO
13	MICROSCÓPIO BINOCULAR
02	MICROSCÓPIO ESTEREOSCÓPIO (LUPA)
03	MICROSCÓPIO MONOCULAR
06	MICROSCÓPIO MONOCULAR COMPOSTO DE 03 OBJETIVAS
01	MICROSCÓPIO BINOCULAR C/ SISTEMA INTERNO DE TV, ADAPTADOR, CÂMERA COLORIDA E MONITOR 14"
01	MINI TORSO
01	MODELO DE PÉLVIS DA GRAVIDEZ
02	MODELO DE CÉLULA VEGETAL
02	MODELO DE DENTES (HIGIENE DENTAL)
01	MODELO DE OUVIDO
01	MODELO DE PÉLVIS FEMININA
01	MODELO DE PÉLVIS MASCULINA
01	MODELO DO APARELHO DIGESTIVO
01	MODELO DO CORAÇÃO
01	MODELO DO NARIZ
01	MODELO DO RIM
01	MODELO SÉRIE DE GRAVIDEZ
01	MONITOR DE TV 14"
02	ÓRGÃOS EPIGÁSTRICOS
01	PULMÃO
01	SISTEMA CIRCULATÓRIO G30
01	SISTEMA CIRCULATÓRIO W16001

01	SISTEMA DE VÍDEO
01	SISTEMA NERVOSO
01	TV 14" COLORIDA

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por aluno
DESENHO		115,64	1,67
Descrição			
Instalações para aulas práticas da Componente Curricular Topografia			
Equipamentos			
Qtde.	Especificações		
02	ARMÁRIO DE AÇO C/ 4 GAVETAS		
01	BANCADA DE RETROPROJETOR		
35	BANCOS DE MADEIRA P/ DESENHISTA COM ESTOFADO		
02	CADEIRAS		
15	CAVALETE DE MADEIRA P/ PRANCHETA P/ DESENHO		
22	PRANCHETA P/ DESENHO 1,00X0,80M C/ CAVALETE DE MADEIRA		
07	RÉGUAS PARALELAS EM ACRÍLICO CRISTAL		
03	VENTILADOR DE TETO COM 03 HÉLICES LOREN SID		

7.3.2. Laboratórios Específicos à Área do Curso

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por aluno
TOPOGRAFIA E GEODÉSIA		64	4,80
Descrição			
Instalações para aulas práticas da Componente Curricular Topografia			
Equipamentos			
Qtde.	Especificações		
01	ALTÍMETRO MOD. 42 MR. BARIGO		
01	ANTENA GEODÉSICA MOD. LOW PROFILE		

03	APARELHO DE RADIONAVEGAÇÃO MOD. PROMARK X-CM MR. MAGELLAN
02	APARELHO DE RADIONAVEGAÇÃO MOD. PROMARK R500 PRECISÃO 3MM
10	BALISA 3/4 DESMONTÁVEL MR. MIRATEC
01	BARÔMETRO DE PAREDE
04	BARÔMETROS INDIVIDUAIS
02	BÚSSOLA TIPO BRUNTONS REF. 17-651 MR. CST
03	BÚSSOLA TURBULAR MR. NIKON
01	CABO DE AGR. REF. RQ-30 MR. ESLON
01	ESTEREOSCÓPIO DE MESA
01	CONDICIONADOR DE AR 21.000 BTU'S - 220/60HZ TO
04	COORDENATÓGRAFO POLAR MR. DESETEC REF. 8501
03	ESTABILIZADOR DE TENSÃO
05	ESTEREOSCÓPIO DE BOLSO MOD. EB-1 MR. OPTO
01	IMPRESSORA HP 1315
04	INSTRUMENTO DE NÍVEL AUTOMÁTICO MOD FG-040
01	LUMINÁRIA PARA PRANCHETA DE DESENHO
01	MAPOTECA HORIZONTAL C/05 GAV. COR CINZA MR. CONDOR
01	MESA DIGITALIZADORA MD.V MR. SUMMAGRAFICS
02	MICROCOMPUTADOR PIII / 1000 MHZ / 128 MB / HD 80.0 GB
02	MICROCOMPUTADOR PIII / 1000 MHZ / 128 MB / HD 80.0 GB
04	MIRA DE ALUMÍNIO ENCAIXE REF. 06-804M MR. CST
02	MIRA DE MADEIRA ENCAIXE REF. 421 MR. DESETEC
04	MONITOR DE VÍDEO 14" MOD. 105S, MR. PHILLIPS
01	MONITOR DE VÍDEO PRESÁRIO B540 15"
03	NÍVEL AUTOMÁTICO MOD. AZ-2S MR. NIKON
05	NÍVEL DE CANTONEIRA REF. 06-750 MR. CST
01	NÍVEL ELETR. MOD. NA-2002 C/BATERIA GAB79 MR. LEICA
01	PANTOGRAFO PROF. REF. 3700M MR. DESETEC
02	PLANÍMETRO POLAR
01	PLOTTER DEKJET 450C (300/600DPI) COM PEDESTAL, MR. HP
02	PRANCHETA P/DESENHO 1,00X80CM COM CAVALETE DE MADEIRA
01	TAQUEOMETRO ELTR. MR. NIKON MR. DTM-410

04	TEODOLITO DE ENGENHARIA CIVIL MOD FG-T3
02	TEODOLITO ELETR. MOD. NE-10H COMPLETO MR. NIKON

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por aluno
SOLOS, ÁGUA E TECIDOS VEGETAIS		119	8,9
Descrição			
Instalações para aulas práticas das Componentes Curriculares: Estudo do Solo e Água e Adubos e Adubação			
Equipamentos			
Qtde.	Especificações		
02	AGITADOR DE MESA P/ FRASCOS MOV. HORIZONTAL CIRCULAR		
02	AGITADOR DE TUBOS		
01	APARELHO TELEFÔNICO		
01	ASPIRADOR DE PÓ		
03	BALANÇA ANALÍTICA DE PRECISÃO		
01	BALANÇA SEMI-ANALÍTICA		
02	BARRILETE CAP. 10 L		
03	BARRILETE CAP. 20 L		
03	BARRILETE CAP. 50 L		
03	BOMBA DE VÁCUO		
01	BLOCO DIGESTOR		
02	CAPELA COM SISTEMA DE EXAUSTÃO DE GASES		
01	CHAPA AQUECEDORA		
01	COMPRESSOR P/SIST. DETER. UMIDADE		
04	CONDICIONADOR DE AR		
02	CONDUTIVÍMETRO		
01	DEIONIZADOR		
04	DESSECADOR		
02	DESTILADOR DE ÁGUA		
02	DESTILADOR DE NITROGÊNIO KJELDAHL		

01	DISPERSOR
01	EXTRATOR DE RICHARD - DETERMINADOR DE UMIDADE
01	ESPECTROFOTÔMERO DE ABSORÇÃO ATÔMICA
03	ESTABILIZADOR DE TENSÃO
01	ESTUFA
04	ESTUFA DE CIRCULAÇÃO FORÇADA
01	EXAUSTOR DE GASES
02	FORNO MUFLA
02	FOTÔMETRO DE CHAMA + COMPRESSOR
01	MICROCOMPUTADOR 800MHZ 18MB HD 20 GB
02	MINI-AGITADOR MAGNÉTICO
02	MOINHO MACRO TIPO WILLEY
01	MONITOR DE VÍDEO 14"
03	PHMETRO
02	QUADRO BRANCO EM PVC
02	REFRIGERADOR CAP. 320 L
01	SEPARADOR DE AREIAS/AGITADOR MECÂNICO
01	TRADOS PARA AMOSTRAGEM DE SOLOS (CONJ.)
01	PENETRÔMETRO

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por aluno
LABORATÓRIO DE FITOSSANIDADE		40	2
Descrição			
Instalações para aulas práticas da Componente Curricular de Controle Fitossanitário			
Equipamentos			
Qtde.	Especificações		
01	BARRILHETE		
01	COMPUTADOR		
16	INSETÁRIOS		
03	LUPA DE BANCADA		

03	MICROSCÓPIO ÓPTICO BINOCULAR
01	MONITOR SONY 14"

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por aluno
Unidade de Ensino Pesquisa e Extensão(UEPE)		58.000	10
Descrição			
Instalações para aulas práticas das Componentes Curriculares: Estudo do Solo e Água; Agricultura Geral; Mecanização Agrícola; Forragicultura; Olericultura; Sistemas de Irrigação; Fruteiras de Importância Econômica; Culturas Anuais; Manejo Cultural de Fruteiras			
Equipamentos			
Laboratório de Hidráulica, Hidrotécnica e Hidrometria			
Qtde.	Especificações		
04	CALHA PARSHALL EM FIBRA DE VIDRO		
02	MANÔMETRO DE MERCÚRIO COLUNA EM " U"		
01	CONJUNTO CALIBRADOR/AFERIDOR DE HIDRÔMETRO		
01	MOLINETE DIGITAL COM SENSOR EM HÉLICE E ACESSÓRIOS		
01	MOLINETE DIGITAL COM SENSOR ELETRÔNICO E ACESSÓRIOS		
01	CALIBRADOR DE MANÔMETROS E ACESSÓRIOS		
04	CILINDRO INFILTRÔMETRO		
01	MEDIDOR SONDA DE NÍVEL EM POÇO		

Laboratório de Bombas Máquinas e Equipamento	
Qtde.	Especificações
04	PAINEL DEMONSTRATIVO DE PEÇAS E EQUIPAMENTOS DE IRRIGAÇÃO
01	CONJUNTO DE FILTRAGEM EM AREIA
02	BOMBAS INJETORAS DE FERTILIZANTES
02	BOMBAS DE 1CV
01	BOMBA DE 7,5 CV
01	BOMBA DE 3 CV
02	HIDRÔMETROS DE 3"

Laboratório Circuito Hidráulico	
Qtde.	Especificações
01	CONJUNTO BOMBEAMENTO DE 15 CV
01	CONJUNTO BOMBEAMENTO DE 7,5 CV
01	HIDRÔMETRO 3"
01	HIDRÔMETRO 2"
03	MANÔMETRO DE MERCÚRIO COLUNA EM " U"
01	TUBULAÇÃO EM AÇO GALVANIZADO 4"
01	TUBULAÇÃO EM PVC 75 MM
03	VÁLVULAS DE CONTROLE DE VAZÃO
06	REGISTRO DE GAVETA
01	CANAL TRAPEZOIDAL EM ALVENARIA
01	CANAL RETANGULAR EM ALVENARIA
01	CONJUNTO VENTURI E MEDIÇÃO
Estação Meteorológica	
Qtde.	Especificações
01	ESTAÇÃO METEOROLÓGICA AUTOMATIZADA
01	BARÔMETRO DE MERCÚRIO DE CUBA FIXA
02	BARÔMETRO ANEIRÓIDE
01	BARÓGRAFO
01	HIGRÓGRAFO
01	TERMÓGRAFO
01	METEORÓGRAFO
02	TERMOHIGRÓGRAFO
01	CONJUNTO TERMÔMETRO DE MÁXIMA E DE MÍNIMA
01	CONJUNTO TERMÔMETRO DE BULBO SECO E BULBO ÚMIDO
01	PSICRÔMETRO GIRATÓRIO
01	PLUVIÔMETROS TIPO HELMANS
01	PLUVIÓGRAFO

04	GEOTERMÔMETRO
02	ABRIGO METEOROLÓGICO
01	ANEMÔMETRO TOTALIZADOR
01	ANEMÔMETRO DIGITAL
01	MEDIDOR DE RADIAÇÃO SOLAR - ACTINÓGRAFO
01	MEDIDOR DE INSOLAÇÃO - HELIOGRÁFO
02	TANQUE DE EVAPORAÇÃO CLASSE "A"
Laboratório de Física do Solo e Manejo da Irrigação	
Qtde.	Especificações
03	ESTUFAS DE SECAGEM
01	BALANÇAS DIGITAIS SEMI-ANALÍTICA
01	BALANÇAS DIGITAIS ANALÍTICA
01	DETERMINADOR DE UMIDADE SPEEDY (ACETILENO)
01	DETERMINADOR DE UMIDADE POR EQUIVALÊNCIA ÁGUA (DUPEA)
01	CONJUNTO TENSIO MÉTRICO COM VACUÓMETRO
04	CONJUNTOS TENSIO MÉTRICO COM MEDIÇÃO EM MERCÚRIO
01	DESSECADOR
01	KIT DE TRADOS PARA AMOSTRAGEM DE SOLO
01	KIT DE PENEIRAS PARA SOLOS
02	KIT PARA AVALIAÇÃO DE SISTEMA DE IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO: COLETORES, PROVETAS, HASTES E MANÔMETROS
Outros equipamentos	
Qtde.	Especificações
02	COMPUTADORES
01	VIVEIROS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS
01	ESTUFA PARA PRODUÇÃO DE MUDAS
01	ESTUFA DE AMBIENTE PROTEGIDO
01	KIT PARA ABERTURA DE ROSCA
01	KIT DE IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO
01	KIT DE IRRIGAÇÃO POR GOTEJO
01	KIT DE IRRIGAÇÃO POR MICROASPERSÃO
01	PIVÔ CENTRAL (3,5 HA)

01	SISTEMA COLETOR DE ENERGIA SOLAR
01	BALANÇA DE 15 KG
01	BALANÇA DIGITAL DE 200 KG
01	TRATOR VALTRA 275 CV 4X4
01	GRADE ARADORA DE CONTROLE REMOTO COM PISTÃO
01	ARADO DE 2 AIVECAS REVERSÍVEL
01	ROÇADEIRA ECOLÓGICA
01	PULVERIZADOR DE BARRA CONDOR C/ CAPACIDADE DE 800 LITROS
01	CARROÇÃO COM CAPACIDADE PARA 3 TONELADAS

7.3.3. Laboratórios externos existentes na Unidade de Extensão, Pesquisa e Ensino - UEPE

I. Setor de Fruteiras Irrigadas

Cultura	Área (ha)
ACEROLA	0,12
MANGA	0,67
GRAVIOLA	1,14
SAPOTI	0,40
CITROS	0,45
CAJUEIRO ANÃO PRECOCE	0,54
ANONÁCEAS (ATA, ARATICUM, CONDESSA, BIRIBA, ATEMÓIA, DIVERSAS VAR. DE GRAVIOLA)	0,28
GOIABA	0,25

II. Setor de Culturas Anuais e Forragens

Cultura	Área (ha)
MANDIOCA COM ASPERSÃO CONVENCIONAL	0,70
PALMA FORRAGEIRA	0,30
CAPIM TIFTON	0,25
ÁREA DESTINA AO CULTIVO DA PLANTAS DE CICLO RÁPIDO	3,50

III. Setor de Apicultura

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por aluno
APICULTURA		15.000,00	375,00
Descrição			
Instalações para aulas práticas do Componente Curricular Zootecnia I			
Equipamentos			
Qtde.	Especificações		
01	AR CONDICIONADO TIPO JANELEIRO		
01	BALANÇA DIGITAL BALMAK		
02	CARRETILHA FIXADORA DE ARAME		
01	FOGÃO 4 BOCAS INDUSTRIAL		
02	FORMÃO DE APICULTOR		
01	FREEZER VERTICAL FRIGER		
03	FUMIGADOR GRANDE		
01	VASSOURINHA PARA APICULTURA		

8. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 2007.

CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação. São Paulo: Porto Editora, 1995. Coleção Educação.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, R. E. Competências – um conceito recontextualizado no currículo para a formação de professores no Brasil. In: 24ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2001, Caxambu – MG. Intelectuais, conhecimento e espaço público, 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas da população para 1º de julho de 2008 (PDF). (29 de agosto de 2008). Página visitada em 04 de abril de 2009.

HOLANDA, Ariosto. Educação para o Trabalho. Expressão Gráfica e Editora Ltda. 2002.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei nº 9.394/1996.

Ministério da Educação / Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2008

PERRENNOD, P. Dez competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. das G. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002. Vol. I.

RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 04/99 *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.*

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2005 *Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.*

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO. Avaliação da Aprendizagem: Orientações para a implementação da Portaria SAPP nº 048/04. Disponível em [www.educacao.rj.gov.br/Curso Normal/Caderno Avaliação](http://www.educacao.rj.gov.br/CursoNormal/CadernoAvaliacao).

ANEXOS

1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

TÍTULO II - DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

CAPÍTULO II – Da aprendizagem

Seção I – Da avaliação da aprendizagem

Art. 40 A avaliação dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo mensurar a aprendizagem nas suas diversas dimensões, quais sejam hábitos, atitudes, valores e conceitos, bem como de assegurar aos discentes a progressão dos seus estudos.

Art. 41 A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96.

Parágrafo único - O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de cursos, considerando cada nível e modalidade de ensino.

Art. 42 As estratégias de avaliação da aprendizagem deverão ser formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

Parágrafo único - A avaliação da aprendizagem se realizará por meio da aplicação de provas, da realização de trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, da execução de projetos orientados, de experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, considerando o caráter progressivo da avaliação.

Seção II – Da recuperação da aprendizagem

Art. 43 O planejamento didático-pedagógico do IFCE prevê oportunidades de recuperação para os discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos de acordo com cada nível/modalidade de ensino.

Parágrafo único - Entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos alunos cujas avaliações apresentarem resultados considerados pelo professor e pelo próprio aluno como insuficientes, considerando-se a assimilação do conteúdo ministrado e não simplesmente a nota.

Seção IV – Da sistemática de avaliação

Subseção I – Da sistemática de avaliação no ensino técnico semestral

Art. 46 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1 Em cada etapa, será computada a média obtida pelo discente, quando da avaliação dos conhecimentos construídos.

§2 Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa.

§3 A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 6,0.

Art. 47 Na média final de cada etapa e período letivo, haverá apenas uma casa decimal; a nota das avaliações parciais poderá ter até duas casas decimais.

Art. 48 Fará avaliação final o aluno que obtiver média inferior a 6,0 e maior ou igual a 3,0.

§1 A prova final deverá ser aplicada no mínimo 03 (três) dias após a divulgação do resultado da média semestral.

§2 A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da avaliação final, dividida por 02 (dois); a aprovação do discente se dará quando o resultado alcançado for igual ou superior a 5,0.

§3 A avaliação final deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

§4 O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação da fórmula a seguir:

TÉCNICO SEMESTRAL

$$X_S = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 6,0$$

$$X_F = \frac{X_S + AF}{2} \geq 5,0$$

LEGENDA

X_S - Média semestral

X_1 - Média da primeira etapa

X_2 - Média da segunda etapa

X_F - Média final

AF - Avaliação final

Art. 49 Será considerado aprovado o discente que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total das aulas de cada componente curricular.

Seção V – Da promoção

Art. 58 Para efeito de promoção, o discente será avaliado quanto ao rendimento acadêmico, medido de acordo com a média estabelecida para o seu nível de ensino, e pela assiduidade às aulas que deverá ser igual ou superior a 75% do total de horas letivas por componente curricular.

Paragrafo único - As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência.

2. DOCUMENTOS DO ESTÁGIO

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e freqüência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

- I – identificar oportunidades de estágio;
- II – ajustar suas condições de realização;
- III – fazer o acompanhamento administrativo;
- IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
- V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO III DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo [Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943](#), passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428.

§ 1o A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....

§ 3o O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....

§ 7o Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado).” (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

FernandoHaddad

André Peixoto Figueiredo Lima

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Reservado ao aluno

1. Solicitação de Matrícula

CURSO	
MATRÍCULA	ALUNO
DDD / TELEFONE ()	E-MAIL

EM: ____ / ____ / ____

Assinatura do aluno

Reservado à Coordenadoria de Controle Acadêmico / CCA

2. Resultado do Pedido de Matrícula

() Deferido

() Indeferido

MOTIVOS

Em: ____ / ____ / ____

Responsável pela Análise / CCA

Reservado ao Coordenador do Estágio

3. Cadastro do Estágio

SLAPE	PROFESSOR ORIENTADOR		
DATA INÍCIO DO ESTÁGIO / /	PREVISÃO DE TÉRMINO / /	CH SEMANAL	CH TOTAL
EMPRESA		SETOR DO ESTÁGIO	
ENDEREÇO		NÚMERO	BAIRRO / DISTRITO
CEP	MUNICÍPIO	UF	CNPJ
DDD / TELEFONE	DDD / FAX	EMAIL	

Dados do Seguro

SEGURADORA	Nº CONTRATO	VALOR (R\$)
------------	-------------	-------------

Em: ____ / ____ / ____

Coordenador do Estágio

Reservado ao Orientador do Estágio

4. Resultado do Estágio

SITUAÇÃO DO ESTÁGIO () CANCELADO () ENCERRADO	SITUAÇÃO DO ALUNO NO ESTÁGIO () APROVADO () REPROVADO () DESISTENTE	NOTA			MÉDIA FINAL	DATA DE TÉRMINO / /
		SUPERVISOR	ORIENTADOR	COORDENADOR		

EM: ____/____/____

Assinatura do aluno

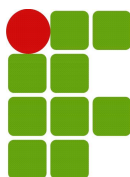
Assinatura do Orientador

5. Comprovante do pedido de matrícula no Estágio

CURSO	MATRÍCULA	ALUNO

EM ____/____/____

Responsável



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ
Campus Limoeiro do Norte

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Termo de Compromisso de Estágio que entre si celebram a concedente
_____, o estagiário
_____, aluno do
curso de _____, período _____, e o Instituto Federal do Ceará – Campus
de Limoeiro do Norte, firmam o presente, obedecendo às seguintes cláusulas:

PRIMEIRA – As atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação recebida no curso;

SEGUNDA – Caberá à Empresa:

- Oferecer ao estagiário condição de desenvolvimento vivencial, treinamento prático e de relacionamento humano;
- Supervisionar o estágio;
- Proporcionar ao Instituto Federal do Ceará – Campus de Limoeiro do Norte condições para o aprimoramento e avaliação.

TERCEIRA – Caberá ao Estagiário/Bolsista:

- Cumprir as atividades estabelecidas pela Empresa de acordo com a cláusula primeira;
- Observar as normas internas da Empresa.
- Cumprir as instruções contidas no manual do estagiário elaborado pelo Instituto Federal do Ceará.

QUARTA – A carga horária deverá ser cumprida entre 4 (quatro) e 6 (seis) horas diárias e máximo de 30 horas semanais; ou ainda até 40 (quarenta) horas semanais nos cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais.

QUINTA – Este termo de compromisso terá vigência de ____/____/____ a ____/____/____, podendo ser rescindido a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita, independentemente de pré-aviso, inexistindo qualquer indenização e vínculo de emprego;

SEXTA – Quando o estágio for não obrigatório, a Empresa remunerará mensalmente o estagiário através de uma bolsa auxílio, no valor de R\$ _____ (_____);

SÉTIMA – _____, oferece ao estagiário seguro contra acidentes pessoais, com cobertura limitada ao local e período de estágio, mediante apólice nº _____, da companhia _____;

OITAVA – Constituem motivos para cessação automática do presente Termo de Compromisso:

- A conclusão ou abandono do estágio/bolsa ou cancelamento de matrícula;
- O não cumprimento das cláusulas estabelecidas neste documento.

Estando de acordo com o que ficou acima expresso, vai o presente instrumento assinado, em três vias de igual teor, pelas partes.

Limoeiro do Norte, ____ de _____ de _____.

Pela Empresa

(Assinatura e carimbo)

Aluno Estagiário/Bolsista

Pelo Instituto Federal do Ceará –

Campus Limoeiro do Norte
(Assinatura e carimbo)

DADOS DO REPRESENTANTE

REPRESENTANTE

[illegible]

CARGO

[illegible]

SETOR

[illegible]

DDD

--	--	--

TELEF

--	--	--	--

ONE

--	--	--	--

FAX

--	--	--	--

--	--	--	--

CELULA

--	--	--

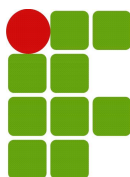
--	--	--	--

--	--	--	--

E-MAIL

Assinatura do Representante

EM: / /



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ
Campus Limoeiro do Norte

TERMO DE CONVÊNIO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

Por este instrumento, o Instituto Federal do Ceará - *Campus* Limoeiro do Norte, CNPJ 10.744.098/0003-07, com sede à Rua Estevão Remígio de Freitas, 1145, Centro, Limoeiro do Norte-CE, doravante denominado INSTITUIÇÃO DE ENSINO neste ato representado pelo seu Diretor ou pelo Coordenador de Integração Escola-Empresa, abaixo assinado e do outro lado _____, CNPJ nº _____, localizada à Rua/Av. _____, nº _____, bairro _____, cidade _____, CEP _____, telefone (____) _____, fax (____) _____, e-mail: _____ doravante denominado(a) EMPRESA, representada por _____, ocupante do cargo de _____ abaixo-assinado, firmam o presente convênio em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, e mediante as cláusulas a seguir:

CLÁUSULA PRIMEIRA – Do Objetivo

O presente convênio visa à execução do programa de Estágio Supervisionado que propicie aos estudantes o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho. Deve ser uma complementação ao ensino e à aprendizagem pertinentes a área de formação profissional e desenvolvimento social, profissional e cultural.

CLÁUSULA SEGUNDA – Da Seleção

A seleção dos estagiários ficará a cargo da Empresa.

CLÁUSULA TERCEIRA – Da Concessão e Duração do Estágio

A concessão do estágio será efetivada mediante Termo de Compromisso com duração de até 01 (um) ano, em caso de estágio obrigatório.

PARÁGRAFO ÚNICO – O estágio não acarretará vínculo empregatício, porém o estagiário é obrigado ao cumprimento das normas estabelecidas pela Empresa.

CLÁUSULA QUARTA – Da Jornada de Trabalho

A Jornada de Trabalho será de no máximo 30 (trinta) horas semanais, no máximo 6 horas diárias, em horário estabelecido pela Empresa, compatível com as atividades discentes.

PARÁGRAFO ÚNICO – Os casos não previstos nesta cláusula serão resolvidos em acordo com a Coordenadoria de Integração Escola-Empresa.

CLÁUSULA QUINTA – Do Desligamento

Poderá a empresa, se lhe convier, desligar, em qualquer tempo, o estagiário, devendo comunicar imediatamente à Instituição de Ensino por escrito.

CLÁUSULA SEXTA – Das Obrigações do INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

- Designar orientador (supervisor) de estágio para fazer o acompanhamento do estagiário, para atuar de forma integrada com o supervisor de estágio da empresa;
- Verificar a regularidade da situação escolar do estudante durante o processo seletivo, inclusive o trancamento total do curso e desligamento do INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE.
- Realizar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, na forma exigida pelo Art. 8º do Decreto nº 87.494 de 18 de agosto de 1982;

CLÁUSULA SÉTIMA – Das Obrigações da Empresa

- Designar o supervisor de estágio para atuar de forma integrada junto ao INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE;
- Propiciar condições técnicas para que os estagiários sejam supervisionados;
- Propiciar oportunidade de complementação do ensino e da aprendizagem dos estagiários, mediante treinamento prático em situações reais de trabalho, relacionadas à área de formação, de acordo com as conveniências administrativas da Empresa;
- Efetuar controle de assiduidade e pontualidade do estagiário;
- Proceder a lavratura do termo de compromisso;
- Avaliar no final do estágio, o desempenho do estagiário.

CLÁUSULA OITAVA – Duração e Rescisão do Convênio

O prazo de duração deste convênio será de 05 (cinco) anos, a contar da data de assinatura, podendo ser alterado, mediante Termo Aditivo, ou rescindido, de comum acordo entre as partes ou unilateralidade, mediante notificação escrita, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

CLÁUSULA NONA – Disposições Gerais

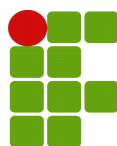
As partes praticarão, reciprocamente, os atos necessários à efetiva execução das presentes disposições por intermédio dos seus representantes, sendo os casos omissos resolvidos conjuntamente pelas partes envolvidas nesse convênio; ou o não-cumprimento pelas partes das condições estabelecidas neste convênio ou seus termos aditivos, implicará sua rescisão automática.

E por estarem de pleno acordo, as partes assinam o presente convênio em 02 (duas) vias de igual teor, forma e validade.

Limoeiro do Norte, ____ de _____ de _____.

EMPRESA
(assinatura e carimbo)

INSTITUTO FEDERAL DO
CEARÁ – CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE
(assinatura e carimbo)



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ
Campus Limoeiro do Norte

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS E COMUNITÁRIAS
COORDENADORIA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS

PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO
(PARTE INTEGRANTE DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO)

1. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA E SUPERVISOR:

Nome da Empresa:

ENDEREÇO:

CEP:

CIDADE:

CNPJ:

TELEFONE:

FAX:

E-MAIL:

SUPERVISOR DO ESTÁGIO DESIGNADO PELA EMPRESA:

CARGO/QUALIFICAÇÃO:

TELEFONE:

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

Nome:

Telefone:

Curso:

Semestre:

Período do estágio: ____/____/____ a ____/____/____

Setor de realização do estágio:

3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

CAMPUS:

PROFESSOR ORIENTADOR:

TELEFONE:

E-MAIL DO PROFESSOR ORIENTADOR:

4. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO:

5. RESULTADOS ESPERADOS:

ASSINATURA E CARIMBO DO SUPERVISOR(A) - EMPRESA

ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO(A)

ASSINATURA E CARIMBO DO ORIENTADOR(A) - INSTITUIÇÃO DE ENSINO

3. FORMAS DE ACESSO

TÍTULO I - DA MISSÃO, DA OFERTA E DO REGIME

CAPÍTULO III - Do regime acadêmico

Seção II - Do Ingresso e da matrícula

Art. 9 ° O ingresso nos cursos do IFCE dar-se-á pelos seguintes meios:

- a) processo seletivo público/vestibular, normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e o respectivo nível de ensino;
- b) como graduado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital, tais como número de vagas, critério de seleção para cada curso e nível de ensino;
- c) como aluno especial mediante solicitação feita na recepção dos campi do IFCE.

Parágrafo único - Em nenhuma hipótese será permitida a matrícula de alunos em mais de um curso do mesmo nível.

Art. 10 ° Não será permitida a matrícula de alunos em dois cursos públicos de ensino superior, de acordo com o que preceitua a lei nº 12.089/2009.

Art. 11 A matrícula inicial acontecerá de forma presencial, sendo obrigatória a presença dos pais ou responsável, quando o aluno tiver menos de 18 (dezoito) anos.

Subseção I – Da matrícula nos cursos técnicos

Art. 12 A matrícula nos Cursos Técnicos, à exceção da matrícula inicial, acontecerá de forma automática e será efetuada em dois momentos, conforme datas definidas em calendário institucional.

§1 No primeiro momento, a matrícula será feita em todos os componentes curriculares relativos ao semestre a ser cursado, sem escolha por parte do aluno.

§2 Caso seja necessário proceder a alguma alteração na matrícula, o aluno deverá solicitar esse ajuste, por escrito, à coordenadoria de seu curso, à qual caberá emitir parecer conclusivo.

Art. 13 Será permitido ao discente solicitar matrícula em componente curricular ofertado em outro curso do mesmo nível daquele em que já está matriculado, desde que não haja choque de horário e que esteja devidamente definida, no sistema acadêmico, a equivalência entre eles.

Subseção III – Da matrícula especial

Art. 18 Será admitida matrícula especial, ao aluno que deseje cursar componentes curriculares nos cursos técnicos e de graduação, desde que haja vaga no(s) componente(s) curricular(es) constantes da solicitação e o requerente seja diplomado no nível respectivo ou superior ao pretendido.

§1 O aluno com matrícula especial poderá cursar, no máximo 03 (três) componentes curriculares, podendo posteriormente aproveitá-los, caso ingresse no IFCE.

§2 A solicitação de matrícula especial será feita mediante protocolo na recepção dos campi do IFCE, nos primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do semestre imediatamente anterior ao que será cursado, e deverá vir acompanhada dos seguintes documentos:

- a) cópia do diploma;
- b) histórico escolar.

Seção III - Do ingresso de graduados e transferidos

Art. 19 O IFCE poderá receber, para todos os seus cursos, alunos oriundos de instituições credenciadas pelo MEC.

Parágrafo único - O IFCE não receberá alunos oriundos de cursos sequenciais.

Subseção I - Do ingresso de graduados

Art. 20 A entrada de alunos graduados será regulamentada por Edital próprio, que determinará o número de vagas disponíveis.

Art. 21 Quando da elaboração do edital de matrícula de graduados, os departamentos deverão atentar para as seguintes prioridades de atendimento:

- a) reabertura de matrícula;
- b) reingresso;
- c) transferência interna;
- d) transferência externa;
- e) entrada como graduado/diplomado.

Art. 22 O ingresso de graduados será concedido mediante os seguintes critérios:

- a) maior número de créditos a serem aproveitadas no curso solicitado;
- b) entrevista ou teste de habilidades específicas, quando o curso o exigir.

Art. 23 O requerimento deverá ser acompanhado dos seguintes documentos:

- a) cópia autenticada de diploma;
- b) histórico escolar;
- c) programa dos componentes curriculares cursados, autenticados pela instituição de origem;
- d) outros documentos especificados no Edital.

Subseção II – Da transferência externa

Art. 24 A entrada de alunos transferidos será definida por edital próprio, em que se determinará o número de vagas disponíveis.

Art. 25 Quando da elaboração do edital de matrícula de transferidos, valerão as mesmas prioridades elencadas no artigo 21 deste regimento.

Art. 26 A solicitação de transferência será feita mediante requerimento protocolizado na recepção dos campi do IFCE, nos primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do semestre imediatamente anterior ao que será cursado.

§1 Para ter direito à matrícula, o aluno que pleiteia a transferência deverá:

- a) comprovar que foi submetido a um processo seletivo similar ao do IFCE;
- b) ter concluído o primeiro semestre, com aprovação em todos os componentes curriculares, no curso de origem;
- c) estar regularmente matriculado na instituição de origem, no momento da solicitação de transferência;
- d) obter aprovação em teste de aptidão específica, quando o curso pretendido o exigir.

§2 Ao requerimento de transferência deverão ser anexados os seguintes documentos:

- a) declaração da instituição de origem, comprovando estar o aluno regularmente matriculado;
- b) histórico escolar;
- c) programas dos componentes curriculares cursados, autenticados pela instituição de origem;
- d) outros documentos solicitados no edital.

Art. 27 Para o preenchimento das vagas existentes serão considerados:

- a) o maior número de créditos obtidos nos componentes curriculares a serem aproveitados;
- b) maior índice de rendimento acadêmico ou índice equivalente;
- c) maior idade.

Subseção III - Da transferência interna

Art. 28 A transferência interna consiste na mudança de curso e/ou campus, dentro do IFCE, procedimento definido por edital específico.

Art. 29 A transferência interna ocorre quando o aluno solicita:

- a) mudança de curso no mesmo campus;
- b) mudança de campus, mantendo o curso;
- c) mudança de campus e de curso.

Art. 30 A transferência interna só será admitida quando:

- a) o aluno tiver concluído, com aprovação em todos os componentes curriculares, o primeiro período do curso de origem;
- b) houver, preferencialmente, similaridade entre o curso de origem e o pretendido no que concerne à área de conhecimentos ou eixo tecnológico.

Parafraseo único - A mudança de curso e/ou de *campus* só poderá ser pleiteada uma vez.

Art. 31 Para o preenchimento das vagas existentes serão observados os mesmos critérios citados no artigo 27.

Subseção IV – Da transferência ex-officio

Art. 32 A transferência Ex-officio é a forma de atendimento ao aluno egresso de outra Instituição de Ensino congênere, independentemente de vaga, de prazo e de processo seletivo, por tratar-se de servidor público federal, civil ou militar, inclusive seus dependentes, e quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, acarretando mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para a localidade mais próxima desta.

§1 São beneficiários dessa forma de ingresso o cônjuge e os dependentes do servidor até a idade de 24 anos, como caracterizado no caput deste artigo, desde que comprovado o amparo da Lei n.º 9.536 de 11/12/1997.

§2 Conforme estabelecido no parágrafo único da Lei nº 9.536/97 essa regra não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

Art. 33 A solicitação de transferência *ex officio* será feita mediante requerimento protocolizado na recepção dos campi do IFCE, sendo necessários os seguintes documentos:

- a) cópia do ato de transferência ex-officio ou remoção, publicado no DOU, ou órgão oficial de divulgação ou publicação da própria corporação;
- b) declaração da autoridade maior do órgão competente, comprovando a remoção ou transferência ex-officio;
- c) declaração de que o requerente está regularmente matriculado na Instituição de origem;
- d) histórico escolar atualizado, original ou cópia autenticada;
- e) programa(s) do(s) componentes curriculares (s) cursado(s);
- f) certidão de nascimento, casamento ou outro documento que caracterize essa situação, se dependente.